



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ELISETE MOURA SOUSA DO NASCIMENTO

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O BRINCAR COMO PRÁTICAS SOCIAIS E
PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS À EDUCAÇÃO INFANTIL**

JOÃO PESSOA

2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

ELISETE MOURA SOUSA DO NASCIMENTO

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O BRINCAR COMO PRÁTICAS SOCIAIS E
PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS À EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Pedagogia da
Universidade Federal da Paraíba- UFPB, como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Luísa Nogueira de
Amorim.

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

N244c Nascimento, Elisete Moura Sousa do.

A contação de histórias e o brincar como práticas
sociais e pedagógicas necessárias à educação infantil /
Elisete Moura Sousa do Nascimento. - João Pessoa, 2024.
66 f. : il.

Orientação: Ana Luísa Nogueira de Amorim.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Contação de histórias. 2. Brincar. 3.
Brinquedoteca. I. Amorim, Ana Luísa Nogueira de. II.
Título.

UFPB/CE

CDU 027.625(043.2)

ELISETTE MOURA SOUSA DO NASCIMENTO

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E O BRINCAR COMO PRÁTICAS SOCIAIS E
PEDAGÓGICAS NECESSÁRIAS À EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do
Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

Data da aprovação: 07 / 05 / 2024

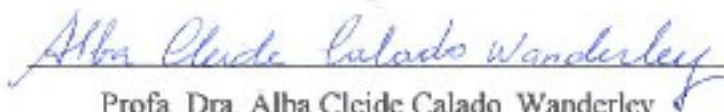
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Ana Luisa Nogueira de Amorim
Universidade Federal de Paraíba - Orientadora



Profa. Dra. Efigênia Maria Dias Costa
Universidade Federal da Paraíba - Examinadora



Profa. Dra. Alba Cleide Calado Wanderley
Universidade Federal da Paraíba - Examinadora

Dedico este trabalho ao meu estimado esposo, Carlos Roberto pelo apoio incondicional e constante incentivo, aos meus pais Elísio Serafim e Maria Moura que me incentivaram muito durante a minha jornada estudantil, aos meus filhos Carlos, César e Élen que me motivaram a lutar e a nunca desistir dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Gostaria primeiramente de agradecer a Deus, fonte suprema de minha vida, por ter me concedido a oportunidade de reingressar em uma excelente universidade reconhecidamente uma das melhores do país. Ele que dota os homens de dons, não por merecimento, mas segundo a sua infinita graça e misericórdia. Ébenezzer!

Ao meu esposo, pelo apoio incondicional, incentivo e compreensão permanecendo ao meu lado nos momentos difíceis desta caminhada.

Aos meus pais por ter me encorajado a atingir uma das metas e realizações que tanto almejei e estou prestes a concretizar.

Aos meus filhos pela compreensão, apoio e paciência.

A minha orientadora Ana Luísa pelo empenho em me ajudar a atingir esta meta.

Aos mestres, a eterna gratidão pela dedicação e os conhecimentos compartilhados que muitos contribuíram para a nossa formação, transmitindo acima de tudo sua experiência.

Agradeço a Brinquedoteca do Centro de Educação que me oportunizou e contribuiu para o meu crescimento pessoal e acadêmico, guardarei com carinho todas as experiências vivenciadas neste espaço.

A todos (as) os (as) colegas de curso de Pedagogia, por mantermos uma relação de amizade e companheirismo em diversos momentos que passamos em nossa vida acadêmica. De forma especial, a Lourdes Lacerda, pela cumplicidade e amizade durante parte da graduação e pelos momentos compartilhados e incentivo nessa reta final.

Sem vocês, nossas aulas não teriam sido tão proveitosas!

Quando uma criança brinca, joga e finge, está criando um outro mundo.
Mais rico, mais belo e muito mais repleto de possibilidades e invenções
do que o mundo onde de fato vive.

Marilena Chauí

RESUMO

A contação de histórias e o brincar na Educação Infantil fundamentam-se como atividades práticas, interativas, pedagógicas e expressivas, as quais, mediadas pelo docente, assumem diferentes formas e as mais variadas intenções e finalidades. Também servem como apoio lúdico e prazeroso, promovendo o desenvolvimento pessoal e cultural, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, aquisição de aprendizagens de si e do mundo. Diante disso, esse trabalho teve por objetivo analisar as práticas de contação de histórias e o brincar na Brinquedoteca do CE/UFPB. A Brinquedoteca tem um papel fundamental na socialização das crianças que ali são atendidas. Neste espaço, a criança faz novas descobertas, experimenta novas sensações e, sobretudo usa a imaginação. Para alcançar nossos objetivos, realizamos uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo. Para seu desenvolvimento, iniciamos com uma revisão bibliográfica para a fundamentação do estudo. Nesta etapa, fundamentamo-nos, sobretudo, em Abramovich (2009), Cândido (2004), Sisto (2016), Andrade (2018), Brougère (2001), Fantin, Muller (2017), dentre outros, que nos trouxeram um melhor conhecimento sobre o brincar e a contação de histórias. A pesquisa de campo foi realizada na Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba e desenvolveu-se a partir da observação que contribuiu para melhor conhecer e entender o contexto da Brinquedoteca- CE, assim como para comprovar a sua importância como espaço lúdico e formador. Os dados analisados revelaram a função social da Brinquedoteca, sua relevância como espaço lúdico onde as crianças interagem e aprendem brincando e que a contação de histórias e o brincar são práticas pedagógicas necessárias e vitais para a criança, independente da faixa etária em que se encontram.

Palavras-chave: Contação de histórias. Brincar. Brinquedoteca.

ABSTRACT

Storytelling and playing in Early Childhood Education are based on practical, interactive, pedagogical and expressive activities, which, mediated by the teacher, take on different forms and the most varied intentions and purposes. They also serve as playful and pleasurable support, promoting personal and cultural development, contributing to the formation of critical citizens, acquiring knowledge about themselves and the world. Therefore, this work aimed to analyze the practices of storytelling and playing in the CE/UFPB Toy Library. The Toy Library plays a fundamental role in the socialization of the children who are cared for there. In this space, the child makes new discoveries, experiences new sensations and, above all, uses their imagination. To achieve our objectives, we carried out exploratory, qualitative research. For its development, we began with a bibliographical review to support the study. At this stage, we are based, above all, on Abramovich (2009), Cândido (2004), Sisto (2016), Andrade (2018), Brougère (2001), Fantin, Muller (2017), among others, who brought us a better knowledge about playing and storytelling. The field research was carried out in the Toy Library of the Education Center of the Federal University of Paraíba and was developed from observation that contributed to better knowing and understanding the context of the Toy Library - CE, as well as to prove its importance as a playful and former. The data analyzed revealed the social function of the Toy Library, its relevance as a playful space where children interact and learn through play and that storytelling and playing are necessary and vital pedagogical practices for children, regardless of their age group.

Keywords: Storytelling. To play. Toy library.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CE - Centro de Educação

CPT - ETS/UFPB - Centro Profissional e Tecnológico Escola Técnica de Saúde

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

COCCE - Conselho de Centro do Centro de Educação

CTC - Conselho Técnico Científico

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

FLUEX - Fluxo Contínuo de Extensão

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NEDESP - Núcleo de Educação Especial

ONU - Organização das Nações Unidas

PROLICEN - Programa de Licenciaturas

PROBEX - Programa de Bolsas de Extensão

RCNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DO BRINCAR-----	13
2.1. A importância da contação de histórias como prática social e pedagógica na brinquedoteca-----	13
2.2. A importância do brincar para o desenvolvimento infantil no contexto da brinquedoteca-----	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS-----	22
4 A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO PARA O BRINCAR E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS -----	25
4.1. Primeiras brinquedotecas: breve histórico -----	25
4.2 A brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB-----	26
4.3. Organização e estrutura da Brinquedoteca do CE-----	30
4.4. Revisitando a Brinquedoteca do CE-----	31
4.5. A contação de histórias e o brincar como práticas sociais e pedagógicas na Brinquedoteca do CE – UFPB-----	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
6 REFERÊNCIAS.....	64

1. INTRODUÇÃO

Sabendo que o acesso à literatura é um direito tão importante que se assemelha às necessidades mais básicas de um ser humano, como alimentação, moradia e vestuário, a mesma não deve ser negligenciada ou de acesso restrito à uma pequena parcela da sociedade. Na sua amplitude, a literatura pode afetar a sociedade, sobretudo inspirando as novas gerações desde a mais tenra idade, sendo um poderoso instrumento de instrução e conhecimento, capaz de promover um pensamento crítico e humanizado.

Apoiado no nicho “literatura e sociedade”, o autor Antônio Cândido defende que a literatura tem o papel social de formar os sujeitos, exercendo um papel humanizador. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante (Candido, 2004).

Nesse sentido, Castro (2014, p. 12) afirma que:

A literatura infantil concede autonomia às narrativas fantásticas, em que tudo pode vir acontecer, nas quais se permite a mistura do real e o ilusório fugindo-se, às vezes, do limite da realidade, dando vida a um universo mágico e fantasioso que agrada ao público mirim e, ao mesmo tempo, auxilia no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social da criança.

Portanto, o encantamento pela contação de histórias deve acompanhar o ser humano desde a infância. Revivendo a minha infância, percebi que a contação de histórias esteve presente desde muito cedo, pois sempre dormia embalada por histórias contadas pela doce e melodiosa voz da minha mãe, porém, a contadora oficial da família, era a minha avó materna, que costumeiramente à noite, em sua calçada, reunia os netos e nos contava suas experiências, histórias reais e muitas criativas, que nos causavam estranhamento, às vezes medo e ao mesmo tempo nos proporcionava momentos de pura magia, grandes viagens recheadas de emoção e criatividade e a cada encontro havia troca, interação e os laços afetivos e familiares eram estreitados cada vez mais.

Nesse sentido, Abramovich (2009, p. 16) afirma que:

O primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas (tendo a criança ou os pais como personagens), livros atuais e curtinhos, poemas sonoros e outros mais... contados durante o dia – numa tarde de chuva, ou estando todos soltos na grama, num feriado ou domingo – ou num momento de aconchego, à noite, antes de dormir, a criança se preparando para um sono gostoso e reparador, e para um sonho rico, embalado por uma voz amada.

Sendo assim, a literatura deve ser considerada como uma aliada na autoconstrução do sujeito, de forma a aproximá-la do mundo infantil, pois quanto mais cedo a criança tiver contato com a literatura, melhor será seu desenvolvimento.

Nesse contexto, a contação de histórias é de fundamental importância para a Educação Infantil, pois auxilia de diferentes modos o desenvolvimento da criança. Além de ser uma forma lúdica de compartilhamento de conhecimentos, comprovadamente a contação de histórias aguça a imaginação, possibilita o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, e é um recurso antigo de partilha cultural.

É importante ressaltar que nesse cenário, o brincar também ocupa um importante papel, sendo considerado como um direito da criança que deve ser assegurado. De acordo com o artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas - ONU: “Toda criança tem o direito ao descanso, ao lazer, e a participar de atividades e recreação, apropriadas à sua idade, e a participar livremente da vida cultural e das artes”. Portanto, o brincar deve se fazer presente na vida da criança independentemente do tempo, da sua classe social, sexo, culturas, tornando-se contemporâneo e fazendo parte dos direitos humanos universais.

Sendo assim, as instituições de Educação Infantil devem promover situações que desenvolvam as experiências das crianças, levando-as a terem maior interesse e compreensão do mundo que as cerca, despertando-as como crianças cidadãs, uma vez que são sujeitos de direito em desenvolvimento desde o seu nascimento.

Diante do exposto, defendo a contação de histórias e o brincar como práticas sociais e pedagógicas fundamentais na formação integral da criança, uma vez que a tradição oral oriunda da contação de histórias e da interação por meio do brincar são formas de comunicação que garantem vínculos pessoais, sociais e afetivos não alcançados por outros meios de comunicação, sendo relevante para se repensar a sua implementação e prática tanto na academia, como no meio onde estamos inseridos e, sobretudo, para a criança como sujeito em formação.

Dessa forma, nos propomos a tratar na presente pesquisa a seguinte questão problema: Como ocorre a contação de histórias e o brincar na Brinquedoteca do CE/UFPB?

Definimos como objetivo geral de nossa pesquisa, analisar as práticas de contação de histórias e o brincar na Brinquedoteca do CE/UFPB. Apresenta, ainda, os seguintes objetivos específicos: a). Analisar a rotina atual da Brinquedoteca do CE-UFPB direcionada para práticas de contação de histórias e do brincar; b) Identificar as práticas da contação de histórias realizadas com as crianças na Brinquedoteca do CE; c) Compreender como se dá o brincar na Brinquedoteca do CE.

É importante destacar que este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), bem como meu interesse pela temática estudada, é fruto de minha participação, como estudante voluntária, no Projeto “Oficinas de Contação de Histórias: A Brinquedoteca como Contexto de Desenvolvimento Infantil e Formação Docente”, coordenado pela professora doutora Maria Teresa Barros Falcão Coelho, onde adquiri novos conhecimentos teóricos e práticos e das vivências ocorridas durante os estágios obrigatórios onde fiz uso da contação de histórias e brincadeiras (jogos, cantigas). E, posteriormente, por sugestão da professora orientadora, retornei a Brinquedoteca do CE-UFPB para observar, anotar, participar e descrever como está a sua rotina atualmente.

Para apresentar o resultado da pesquisa, este TCC está organizado em cinco capítulos, assim distribuídas: Introdução, que apresenta a temática investigada; o capítulo 2, intitulado Importância da Contação de Histórias e do Brincar, divide-se em três subtópicos: A importância da contação de histórias como prática social e pedagógica na brinquedoteca; A importância do brincar para o desenvolvimento infantil no contexto da brinquedoteca, que norteiam o desdobramento da pesquisa. O capítulo 3, nomeado Procedimentos Metodológicos, discorre sobre a metodologia utilizada neste trabalho. O capítulo 4, Brinquedoteca do CE-UFPB, discorre sobre seu funcionamento no segundo semestre de 2023 e primeiro trimestre de 2024, estrutura, funcionamento, observações e participação realizadas durante o período acima citado, bem como a contação de histórias e o brincar como práticas sociais e pedagógicas na brinquedoteca do CE. Por fim, são apresentadas as Considerações Finais e discorre sobre os dados levantados e suas contribuições para o contexto educacional.

2. IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E DO BRINCAR

Neste capítulo iremos discorrer sobre a importância da contação de histórias e do brincar para o desenvolvimento infantil e a compreensão destas atividades como práticas sociais e pedagógicas na educação infantil.

2.1 A importância da contação de histórias como prática social e pedagógica na brinquedoteca

Sabe-se que a atividade de contar histórias é uma tradição oral disseminada, de geração para geração, presente na cultura dos povos antigos. É uma das formas mais antigas de divulgação de valores considerados como essenciais para uma convivência equilibrada entre os indivíduos.

A oralidade vem bem antes da escrita, por isso contar histórias era a maneira mais importante de passar uma informação ou ensinamento. Todo conhecimento e a cultura de cada povo eram mantidos através dessa tradição oral, guiada pelo senso comum.

O convívio com as histórias estimula a imaginação, a criação, encontrar a solução para as coisas da nossa vida, do mundo. Também serve para aproximar as pessoas, refletir, divertir ou apenas para passar o tempo.

De acordo com Sisto (2012), no século XIX, a valiosa contribuição cultural deixada pelos negros e indígenas, no Brasil se deu nos seus momentos de encontros e rituais onde socializavam suas histórias, crenças, tradições e experiências cotidianas por meio de narrativas, pelos quais buscavam fortalecer e defender suas raízes, fomentar o lúdico e manter o sagrado.

Desse modo, percebemos que contar histórias faz parte da cultura do ser humano, a qual veio antes da produção da escrita, todavia, com a chegada da urbanização e avanço da tecnologia, o ato de contar histórias foi se perdendo com o tempo, consequentemente, veio a diminuição da formação de rodas de contar histórias, ocorrendo assim, um esquecimento do contador de histórias. Somente com o passar das gerações, aos poucos surgiram os “novos contadores”, também chamados de contadores urbanos. Agora, este tipo de contador faz uso de ferramentais digitais para envolver as crianças e chamar a atenção desse novo público, que são os nativos digitais, de forma que o contador atue como mediador, orientando a aprendizagem pelas novas tecnologias.

Nesse sentido, Tamanho e Minuzo (2019, p. 11) afirmam ser “indispensável promover a relação da criança com as ferramentas digitais ou se utilizar delas para desenvolver o gosto pela leitura propiciando a ludicidade na contação de história”.

Ainda dentro desse contexto, as referidas autoras reforçam que:

Quanto mais cedo à criança tiver contato com livros ou ferramentas digitais na contação de história, mais fortes serão seus vínculos com a leitura. Daí a importância de oportunizar a contação de história na era digital para que descobrindo e aprendendo a criança desenvolva a capacidade crítico-reflexiva, ultrapassando o entretenimento e o encantamento. (Tamanho; Minuzo, 2019, p. 11)

Dessa forma, percebemos a importância desses “novos contadores” no contexto da educação infantil, assim como nas brinquedotecas, podendo assegurar que a contação de histórias também se sobressaia como uma grande parceira para essa etapa educacional.

No contexto da educação infantil, dispomos de todo um amparo legal nacional em relação ao trabalho envolvendo a contação de histórias, o que tem trazido benefícios e um novo olhar para essa prática no tocante a uma formação integral da criança.

Nesse sentido, a partir de 2009 passamos a contar com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009b). As DCNEI (2009b) determinam no artigo 9º, tendo como eixos norteadores as interações e brincadeiras, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da educação infantil, a qual devem garantir amplo campo de experiências. Dentre elas, está o trabalho com as narrativas, a fim de que, “possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral [...], e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais [...]” (Brasil, 2009b, p. 4). As DCNEI ainda ressaltam que é direito da criança ter acesso a diversas formas de linguagens, sendo a linguagem oral uma prática social e uma forma de comunicação, de expressar ideias, emoções, imaginação e outros. A esse respeito, encontramos a seguinte colocação:

É importante lembrar que dentre os bens culturais que crianças têm o direito a ter acesso está linguagem verbal, que inclui a linguagem oral e a escrita, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente de situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vista, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado (Brasil, 2009a, p. 15).

Desse modo, o documento aponta a importância de oportunizar experiências que trabalhem a linguagem oral, cabendo ao mediador a tarefa de criar situações comunicativas durante a rotina de sala de referência, possibilitando às crianças a desenvolverem a oralidade,

ensinando-as a fazer uso dessa modalidade nas diversas situações comunicativas, de maneira que haja planejamento ao ser trabalhados com as crianças, e que seja realizado um trabalho contínuo. Isto posto, evidencia-se que os documentos curriculares nacionais da infância preconizam no currículo da educação infantil o trabalho com a contação de histórias em sala de referência com as crianças, mostrando assim, as suas intenções no eixo de desenvolvimento oral.

Outro importante documento norteador é a Base Nacional Comum Curricular (2017) que institui cinco campos de experiências que podem contribuir para aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sendo eles: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”. Dentre esses cinco campos de experiências, destacamos o campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, visto que, é o eixo responsável pelo trabalho com a linguagem oral, aproximando e ampliando as diferentes formas de comunicação da criança em situações sociais.

Nesse campo de experienciais que se retrata a importância de promover situações em que as crianças possam falar e ouvir, sendo uma forma de estimular o processo de participação da cultura oral, pois é através de ouvir histórias, de participar de conversas, ao descrever situações, e outros, que o indivíduo consegue desenvolver de maneira plena as capacidades e competências para o uso da linguagem e se inserir enquanto sujeito no mundo e nas práticas sociais e comunicativas que o governam. Diante disso, a contação de história encontra-se inserida neste campo de experiência, sendo uma maneira de trabalhar com as crianças a linguagem oral. O documento ainda sistematiza alguns objetivos de aprendizagens e desenvolvimento para o trabalho com as crianças da educação infantil, no que se refere ao desenvolvimento da oralidade, como também, direcionamento de como se trabalhar com o gênero oral formal contação de histórias:

Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões; formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos; relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (Brasil, 2017, p. 49).

Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos; Produzir suas próprias histórias orais [...], em situações com função social significativa; Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. (Brasil, 2017, p. 50).

Segundo Piaget (1978), a prática da contação de história auxilia na formação humana, através da imaginação, atenção, linguagem. A criança aprende pelos objetos, com o meio social, brincadeiras e jogos, contribuindo para a promoção de aprendizagens com sentido e significado.

Na educação infantil, a contação de história fundamenta-se como atividade prática, interativa, pedagógica e expressiva, a qual é mediada pelo docente de diferentes formas e intenções. Também é um apoio lúdico prazeroso e necessário para a formação de cidadãos críticos, que possam colaborar para melhorar a nossa sociedade. Desse modo, defende-se que a contação de história, colabora para o desenvolvimento pessoal e cultural, para a promoção de aprendizagens de si e do mundo.

2.2 A importância do brincar para o desenvolvimento infantil no contexto da brinquedoteca

O brincar é atividade fundamental para as crianças pequenas, é brincando que elas descobrem o mundo e se incorporam em um contexto social. Também desenvolve sua autonomia e identidade, contribuindo para a construção do seu desenvolvimento e a construção do seu conhecimento. No brincar, os sinais, gestos, objetos e espaços dos quais a criança se vale em seu processo de interação, ganham novos sentidos e são ressignificados. Além de liberá-la das limitações do mundo real, possibilita a instigar sua imaginação, interiorizando valores, regras e produzindo cultura.

A educação infantil é a base de todo o processo educativo. Deve-se, portanto, ser proporcionado à criança um local físico e uma proposta pedagógica de qualidade de modo que a infância possa ser vivida em toda sua plenitude, conforme determina a Lei nº 9394/96 - Lei de Diretrizes Básicas da Educação Nacional - LDBEN, no artigo 29. O referido artigo da LDBEN dispõe que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em todos os aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Na nossa legislação, o brincar é direito garantido no contexto da educação infantil, reconhecendo o valor intrínseco do brincar nessa fase e preconizando diretrizes que enfatizam a importância dessa prática na formação integral das crianças. Segundo o artigo 31 da Convenção dos Direitos da Criança da ONU: “Toda criança tem o direito ao descanso, ao lazer, e a participar de atividades e recreação, apropriadas à sua idade, e a participar livremente da vida cultural e das artes”. Brincar é um direito da criança, além de ser de suma importância para

seu desenvolvimento e, por isso, as instituições de educação infantil devem dar a devida atenção a essa prática social.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

Portanto, percebe-se a necessidade e urgência da inserção do brincar de forma efetiva pelas instituições educacionais, como direito e elemento importante na autoconstrução do indivíduo, devendo este promover, assim, o desenvolvimento da criança, expandindo suas experiências e saberes.

Na elaboração da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, ficou estabelecido que seis direitos de aprendizagem devem ser assegurados para que a aprendizagem das crianças pequenas ocorra num ambiente de construção ativa, no qual, elas sejam protagonistas e sejam desafiadas a construir significados sobre diferentes campos de experiências (Brasil, 2017).

O brincar, segundo o supracitado documento, envolve diversas formas e depende de organização de espaços e tempos, brinquedos, produções, parceiros (adultos ou pares). Através das brincadeiras deseja-se desenvolver a criatividade, a emotividade e a imaginação (Brasil, 2017).

Zanluchi (2005, p. 89) afirma: “quando brinca, a criança prepara-se para a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas”. Assim, destacamos que quando a criança brinca, parece mais madura, pois entra, mesmo que de forma simbólica, no mundo adulto que cada vez se abre para que ela lide com as diversas situações.

Logo, a brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. Nas situações em que a criança é estimulada a brincar, é possível observar que rompe com a relação de subordinação ao objeto, atribuindo-lhe um novo significado, o que expressa seu caráter ativo, no curso de seu próprio desenvolvimento.

Portanto, é dever do Estado assegurar às crianças de zero a cinco anos de idade o atendimento em creche e pré-escola, segundo dispõe o artigo 30 da LDBEN (Brasil, 1996). Esse atendimento deve ser planejado para que o brincar não seja separado do aprender e que a escola possa proporcionar um ambiente que estimule as descobertas, possibilitando à criança

construir seu próprio conhecimento (Antunes 2004). Nesse sentido, a brinquedoteca se constitui como um ambiente estimulador de descobertas e construção de conhecimento, devendo promover o brincar nas suas práticas. Cirino (2019, p. 13) defende que a mesma “não se resume apenas a um espaço em que se encontram brinquedos, a brinquedoteca estimula as crianças a desenvolver suas habilidades através dos jogos, brincadeiras e práticas lúdicas, a partir de um ambiente harmonioso, acolhedor, alegre e divertido”.

Dessa forma, é possível afirmar que o brincar é imprescindível para o desenvolvimento integral da criança, uma vez que ela está em processo constante de crescimento, agindo, interagindo e transformando o mundo ao seu redor, portanto, a Brinquedoteca torna-se fundamental para que a criança aprenda a brincar, pois é por meio do brincar que ela desenvolve, constrói pensamentos e seu próprio modo de ver o mundo, aprendendo a interagir com a realidade.

Sendo assim, o brincar oportuniza a cada criança um desenvolvimento significativo, estimulando a autoconfiança e a autonomia. Contribui para o seu desenvolvimento no campo do pensar, da concentração, da atenção e da linguagem tanto corporal como verbal. Proporcionando meios em que a criança vivencie situações ligadas ao seu cotidiano, criando suas próprias personalidades, valores e éticas, atribuindo a sua imaginação e ao faz de conta, as suas habilidades, como afirma Winnicott (1975, p.80): “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu “, comprovando a relevância do brincar na educação infantil, bem como para crianças maiores.

O brincar evidencia novas experiências para a criança que contribui para o desenvolvimento da sua identidade, elas aprendem brincando e observando os adultos que as cercam, o brincar exerce uma forte importância na aprendizagem e no desenvolvimento dos pequenos. Santos (2016) afirma que:

[...] a criança desenvolve sua autonomia e identidade, pois, o brincar é uma das atividades fundamentais para esse desenvolvimento. Através da brincadeira, a criança compreende o mundo em sua volta, aprende regras, testa habilidades físicas, a aprendizagem da linguagem e a habilidade motora. A brincadeira em grupo favorece alguns princípios como o compartilhar, a cooperação, a liderança, a competição, a obediência e as regras.

De acordo com Matos e Santos (2020, p. 06), “a criança brinca porque se sente alegre ao brincar, ela expressa sua cultura, advinda do mundo do adulto do qual ela participa”, reafirmando a importância do brincar para a Educação Infantil.

Nesse sentido, devemos atentar para o que nos diz Muzel (2016, p. 07) “é na Educação Infantil que se garante o conceito e a prática da infância como o direito de ser criança”. Sendo assim, o brincar na Educação Infantil não é apenas uma atividade recreativa, mas uma **ação** relevante como prática social e de troca de saberes.

Portanto, o brincar é preciso, pois é por meio dele que as crianças descobrem o mundo, se comunicam e se inserem em um contexto social. A brincadeira, segundo Brougère (2001), supõe contexto social e cultural, sendo um processo de relações interindividuais, de cultura. Mediante o ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Entendendo melhor o fenômeno do brincar percebemos a importância dessa atividade para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, e, conseqüentemente, para as instituições de educação infantil. É indispensável que as crianças convivam em espaços que possam manusear objetos, brinquedos e interagir com outras crianças, desenvolvendo e fortalecendo a comunicação. Na Educação Infantil, as práticas estão vinculadas ao lúdico (jogos, brinquedos, brincadeiras, músicas, dança etc.), elas são inseridas na proposta curricular com o propósito de promover uma aprendizagem, desenvolver o raciocínio lógico, a inteligência, a atenção, a coordenação motora, entre outras habilidades.

Dentro do âmbito escolar, é importante ressaltar que o professor mediador precisa modificar seu espaço para que torne agradável e alegre e consiga desenvolver a autonomia e favorecer a interação da criança (Wajskop, 2011).

Sendo assim, na Educação Infantil o brincar é um dos pilares fundamentais de aprendizagem experiencial, pois permite as crianças por meio do lúdico, vivenciar a aprendizagem como processo social. Nesse sentido, Kishimoto (1999, apud. Liberatto; Mota, 2022, p.10) ressalta que “quando brinca, a criança toma certa distância da vida cotidiana, entra no mundo imaginário”. E nessa mesma perspectiva, Suzini (2020, p. 26) afirma que: “considerando a visão dinâmica de desenvolvimento, participar em uma ampla gama de atividades possibilitaria ao aluno ter experiências ricas que certamente contribuirão para o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo social e motor”.

Nesse universo, é importante considerar o que afirmam Fantin e Muller (2017, p. 177) acerca das brincadeiras antigas:

[...] o pensar as crianças e suas brincadeiras hoje, num mundo cada vez mais protagonizado pela mídia, ainda nos deparamos com brincadeiras antigas que permanecem no repertório lúdico infantil junto com as mais atuais, provindas desse contexto. Como toda atividade humana e social, o brincar se constrói

em interação com o contexto histórico, que é continua e contraditoriamente reafirmado e transformado pela ação humana, pelas produções culturais e tecnológicas, e particularmente pela especificidade das culturas infantis produzidas pelas crianças nos mais diferentes contextos em contato com a cultura mais ampla.

Embora o brincar tenha passado por grandes transformações culturais e tecnológicas, o brincar na educação infantil deve ser priorizado, pois proporciona a criança o direito de uma aprendizagem e ensino de maneira lúdica e criativa. Nesse sentido, Andrade (2018, p. 19) afirma que: “A educação infantil é um campo de conhecimentos, um espaço de convivência de como desenvolver e atender aos direitos das crianças [...]”. Ainda sob esse olhar, a Base Nacional Comum Curricular (2017 reitera que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. (Brasil, 2017, p. 44)

O processo de ensino e aprendizagem deve ser construído, tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança. Nesse sentido, Andrade (2018, p.21) concorda que: “O lúdico resgata o gosto pelo aprender, ocasionam momentos de afetividade entre as crianças tornando a aprendizagem prazerosa, as atividades lúdicas permitem também a exploração da criança entre o corpo e o espaço cria condições mentais, para resolver problemas mais complexos”.

Nesse contexto, reitera-se que na educação infantil é preciso ter um espaço diferenciado e apropriado para as atividades lúdicas, assim valorizando as brincadeiras, as aprendizagens e as representações da infância. As crianças conseguem transformar tudo que é tipo de objeto em brinquedos, são capazes de criar muitas brincadeiras com o que está em sua volta. Nessa perspectiva, Santos (2016, p. 29) acrescenta que “a aprendizagem lúdica está ligada ao processo de conhecimento ativo da criança” e Andrade (2018, p. 22) defende que:

As relações entre o brincar e aprender é um grande motivo para que professores e crianças possam fazer do espaço escolar, um especial e educativo lugar para brincar, sonhar, interagir e agradavelmente aprender, para a construção do conhecimento desenvolvendo regras para um convívio social favorável, que a acompanhará no seu processo de crescimento e na sua formação pessoal e profissional.

Sob tal perspectiva, a criança constrói sua cultura lúdica brincando, pois é por meio de sua experiência lúdica acumulada desde as primeiras brincadeiras de bebê, ou seja, mãe e criança que constitui sua cultura lúdica (Brougère, 1998).

Diante do exposto, é possível afirmar que a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil, devendo ser desprovida de finalidades ou de objetivos específicos. Compreendendo a brincadeira sob esse olhar, podemos afirmar que a educação infantil, tem se utilizado de um recurso bastante rico, mediante o qual as crianças podem apropriar-se do mundo não diretamente, mas ativamente por meio da representação. No entanto, a brincadeira deixa de ser concebida como uma característica inata da natureza infantil e passa a ser vista como uma atitude e uma linguagem que é aprendida nas relações sociais e afetivas desde a mais tenra idade. (Wajskop, 2011)

Portanto, compete ao professor mediador ter iniciativa, fazer uso da criatividade para se trabalhar a ludicidade na Educação Infantil, proporcionando o máximo de oportunidades e de estímulos, respeitando a fase em que a criança se encontra, pois, aprender brincando é uma proposta marcante e prazerosa para a criança bem como para quem faz a mediação.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo discorreremos sobre os caminhos feitos para o alcance dos objetivos previstos, apresentando os procedimentos metodológicos.

O interesse pelo referido tema da pesquisa surgiu a partir da experiência acadêmica como aluna voluntária no projeto “Oficinas de Contação de Histórias: a Brinquedoteca como Contexto de Desenvolvimento Infantil e Formação Docente”, coordenado pela professora Maria Teresa Barros Falcão Coelho, do Departamento de Fundamentação da Educação (DFE) – Centro de Educação/UFPB. O projeto parte de uma proposta e tem por objetivo ampliar e repensar a prática docente como mediadora para o desenvolvimento infantil, levando em conta categorias como a imaginação, a criatividade, o senso crítico e o incentivo à leitura para uma aprendizagem significativa.

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa, que é entendida como uma ação que possibilita uma visão ampla do objeto estudado e se desenvolve numa situação natural. Ela é rica em dados descritivos, tem um plano flexível e aberto e enfatiza a realidade de forma completa e contextualizada. Em razão disso, o método qualitativo é voltado para a qualidade dos dados da pesquisa, a utilização desse método busca explicar o porquê das coisas, compreendendo o motivo do comportamento dos fenômenos (Gil, 2008).

De acordo com Minayo (2001, p. 14): “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Ainda sobre a caracterização da nossa pesquisa, podemos defini-la como básica, pois envolve interesses universais e verdades do tema investigado, trazendo conhecimentos novos e interesses para o avanço no entendimento da contação de histórias e do brincar na educação infantil. (Prodanov; Freitas, 2013).

Com vistas a alcançar os objetivos elencados na pesquisa, tomamos como base a pesquisa descritiva, que segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles”.

É considerada, também, uma pesquisa exploratória, pois envolve um levantamento bibliográfico de dados, explorando materiais de autores conceituados com experiências no tema tratado. Para os autores Prodanov e Freitas (2013, p. 52), “a pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos”. Os autores definem como exploratória

quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso.

Inicialmente, a fim de nos contextualizarmos com o que a ciência tem falado sobre a temática, partimos de uma pesquisa bibliográfica, com base em artigos online e publicações físicas (capítulos de livros e artigos). Por meio de consulta nas bases de dados do Google acadêmico e Scielo, utilizamos o seguinte descritor em nossa pesquisa: “importância da contação de histórias e do brincar na educação infantil”. Sobre a pesquisa bibliográfica, o autor Gil (2002) destaca que ela

é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. (Gil, 2002, p. 44)

Ciente de que é indispensável construir um aporte teórico e que isso só é possível com o apoio de autores que fundamentam sobre a importância da contação de histórias e do brincar na educação infantil, utilizamos autores renomados como: Abramovich (2009), Cândido (2004), Sisto (2016), Andrade (2018), Brougère (2001), Fantin, Muller (2017), dentre outros que defendem a relevância da temática apresentada, bem como da sua contribuição para a formação de crianças ativas, críticas e capazes de opinarem e tomarem decisões nos ambientes em que convivem.

A pesquisa, bem como os participantes, tem grande relevância no desenvolvimento do trabalho, assim, se faz necessário acentuar. Em nossa pesquisa, os sujeitos participantes foram as crianças matriculadas e visitantes da Brinquedoteca do CE/UFPB, com idades entre três e dez anos de idade dos turnos manhã, tarde e noite. Além das crianças, também temos como sujeitos da pesquisa brinquedistas, estagiárias e voluntárias, todas alunas graduandas em cursos da área da educação que atuam na Brinquedoteca, que além da formação devem comprovar afinidade com crianças pequenas e reconhecer a brincadeira e o jogo como necessários para o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças.

O local escolhido para a realização da pesquisa foi a Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB, que assiste crianças dos três aos dez anos de idade, filhos de pais estudantes e funcionários da UFPB, nos três turnos. A escolha se deu com o propósito de conhecer a jornada diária do referido espaço no que diz respeito a prática da contação de história e do brincar como práticas sociais e necessárias para o desenvolvimento da criança. É um espaço

onde as crianças apropriam-se dos brinquedos, sendo levados pela imaginação e criatividade, atribuindo vida aos mesmos, e como protagonistas desse momento, vão socializando brinquedos e saberes com as outras crianças.

Para a coleta de dados utilizou-se a observação, com o intuito de compreender o espaço estudado. Para Severino (2012, p. 125), a observação “É todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”, este processo contribuiu para melhor conhecer e entender o contexto da Brinquedoteca- CE, assim como para comprovar a sua importância como espaço lúdico e formador.

O período em que visitei a Brinquedoteca do CE com o objetivo de conhecer a sua rotina no que tange ao brincar e a contação de histórias, se deu no 4º trimestre de 2023 e 1º trimestre de 2024 (outubro a março), totalizando quinze visitas (observações/participações). A primeira visita foi com a coordenação, no momento representada pelas professoras Alba Cleide Calado Wanderley e Karen Guedes Oliveira, às quais apresentei a finalidade do meu Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, tendo sido bem acolhida e me facultado o espaço para a realização da pesquisa.

As visitas foram desenvolvidas em dias previamente estabelecidos, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Tudo o que foi visto, em particular o que era relevante para a pesquisa foi registrado num caderno de campo. Colhidos os dados por meio da observação das atividades realizadas na Brinquedoteca, foi oportunizado espaço para que levássemos a contação de histórias para as crianças.

Na coleta de dados, foram feitos registros fotográficos a cada visita por meio do celular. Em seguida, realizada uma triagem selecionando as melhores e armazenadas no computador. As atividades foram descritas a partir das fotos. A análise dessa pesquisa teve caráter descritivo e buscamos relacionar as vivências na Brinquedoteca com os teóricos que sustentam nossa fundamentação teórica.

4. A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO PARA O BRINCAR E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Nesse capítulo descreveremos sobre as primeiras brinquedotecas, destacaremos a organização e funcionamento da brinquedoteca do CE-UFPB, apresentando sua realidade durante o último semestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024, assim como minhas observações e participação na rotina da brinquedoteca durante o período já mencionado.

4.1 Primeiras Brinquedotecas: breve histórico

Segundo Cunha (2001), a primeira Brinquedoteca surgiu em 1934, em Los Angeles, nos Estados Unidos, com o início de casos de furtos de brinquedos praticados por crianças de uma escola pública, o dono da loja de brinquedos juntamente com o diretor da escola planejou um serviço de empréstimo de brinquedos, “o Toy Loan”, por perceberem que os furtos ocorriam porque as crianças não tinham com o quê brincar. Este projeto teve êxito e existe até hoje em Los Angeles.

Em meados de 1963, na Suécia, aperfeiçoou-se a ideia destes empréstimos de brinquedos para uma vigente proposta designada de “Ludotek” (ludotecas), cujo objetivo principal seria o empréstimo de objetos lúdicos para crianças com deficiência, além disso também era realizada uma orientação aos pais de como poderiam utilizar estes recursos e estimular as habilidades de seus filhos através do brincar. A filosofia deste projeto estava pautada no desenvolvimento da aprendizagem através das brincadeiras, como também na possibilidade do reconhecimento e mapeamento de possíveis dificuldades de aprendizagem (Cunha, 1998).

Em 1967, na Inglaterra, surge a Toy Libraries (biblioteca de brinquedos), ambiente que possibilitou o empréstimo de brinquedos disponibilizados. Diante das propostas ou dos exemplos citados anteriormente, outros países, como França, Canadá, Suíça, Itália, Bélgica, Brasil dentre outros, iniciaram o debate para aplicação de projetos semelhantes (Alves, 2014).

Só na década de 1980 surge no Brasil a brinquedoteca, diferentemente das citadas anteriormente, não oferecia o empréstimo de brinquedos, mas sim disponibilizava um local acolhedor e livre para a criança brincar, contribuindo, desse modo, no seu desenvolvimento. De acordo com Cunha (2009, p. 13), “a brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente”.

Nesse cenário, percebe-se a Brinquedoteca no Brasil se configurou num diferente formato, tornando-se um espaço formado para receber e atender as crianças permitindo um brincar livre com acesso a diversos brinquedos, em um ambiente adequado e especialmente lúdico (Cirino, 2019).

Quanto a brinquedoteca universitária, a mesma caracteriza-se como um ambiente institucional que contém em seu espaço uma gama de jogos e brinquedos, sendo estes ofertados em um ambiente acolhedor e agradável a todos. Esse espaço atende a estudantes em formação, professores (as), familiares e as crianças que frequentam. Ou seja, a brinquedoteca é um espaço constituído por jogos, brinquedos e brincadeiras que promovam, além do bem-estar e entretenimento, a exploração e experimentação de momentos lúdicos que estimulem o total desenvolvimento das crianças.

A brinquedoteca universitária é um dos espaços de socialização que possibilita a aprendizagem através de brincadeiras, além da apresentação do caráter lúdico o espaço também assume um papel educativo, potencializando a compreensão de conhecimentos específicos, sem desassociar-se do lúdico, imaginação e liberdade, no qual são intrínsecas ao brincar durante a infância.

Em relação aos estudantes universitários, a brinquedoteca representa um local que possibilita a vivência de experiências educacionais e formativas, promovendo a associação das teorias estudadas as práticas. (Castro; Castro, 2010).

De acordo com a Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri, os momentos lúdicos na brinquedoteca são livres, o ambiente proporciona um acervo de brinquedos, jogos e materiais não estruturados que possibilitam a estimulação da criatividade. A brinquedoteca é organizada buscando promover brincadeiras e outras expressões lúdicas da criança, portanto possui caráter cultural e social onde seu funcionamento não pode se confundir com o de creches e outros serviços educacionais, como por exemplo, escolas.

4.2 A brinquedoteca do Centro de Educação/UFPB

A história da Brinquedoteca do Centro de Educação da UFPB inicia-se a partir de um projeto de extensão denominado “Brinquedoteca: um espaço criativo”, em 2003, orientado pela Prof.^a Christina Maria Brazil de Paiva, coordenadora do Núcleo de Educação Especial (NEDESP). O objetivo do projeto era atender aos filhos de graduandos da UFPB, com um acolhimento especial ao Curso de Pedagogia, noturno, pois a referida professora observou que esse público conduzia os filhos junto à sala de aula (Dias, 2019). Assim, o projeto da

Brinquedoteca nasce junto ao NEDESP, berço de vários projetos de educação especial da UFPB.

Em seguida, passa a coordenar o projeto a servidora Vera Lúcia de Brito Barbosa, a qual também atuava no NEDESP. Posteriormente, a Brinquedoteca é transferida para o Centro de Educação, agora concebida como um laboratório que estaria ligado aos Cursos de Pedagogia. O primeiro coordenador da Brinquedoteca do Centro de Educação foi o Prof. Elydio dos Santos Neto, coordenando o Projeto de Extensão PROBEX, intitulado “Brinquedoteca: Acolher, Brincar, Criar e Formar”. Mantendo o objetivo inicial da brinquedoteca, o referido coordenador também buscou oferecer campo de estágio, iniciação à pesquisa, além da extensão universitária, aos vários Centros da UFPB. O Prof. Elydio dos Santos Neto coordenou a Brinquedoteca até 2013, quando registramos, infelizmente, ocorreu o seu falecimento. Com isso, assume a coordenação a Prof.^a Santuza Mônica de França Pereira da Fonseca, a qual desenvolveu suas atividades por meio de Programas PROBEX e PROLICEN, intitulados, respectivamente, “Brinquedoteca: Uni Duni Tê... aprendendo a jogar e brincar” e “Brinquedoteca: arte, jogos e brincadeira”.

Em outubro de 2019 iniciou-se o processo de reorganização da Brinquedoteca do CE-UFPB, a partir do atendimento à Resolução 01/2019 (COCCE/UFPB, 2019), a qual foi aprovada em junho do mesmo ano, apesar de as atividades da brinquedoteca já existirem no âmbito do Centro de Educação há mais de uma década. A nova gestão, organizada pelas Professoras Alba Cleide Calado Wanderley e Maria Teresa Barros Falcão Coelho, ambas do Departamento de Fundamentação da Educação do CE, juntamente com o Conselho Técnico Científico (CTC), repensaram desde a infraestrutura da brinquedoteca às ações administrativas, pedagógicas, de pesquisa, e de extensão. Pautou-se tal reorganização pela defesa da Brinquedoteca para além do espaço de acolhimento e de brincar na infância, recordando-a como um espaço de formação de graduandos.

As primeiras ações da nova gestão foram relativas à necessária reforma do espaço físico, o que levou ao fechamento temporário da sala, a fim de garantir a oferta de um espaço seguro, com móveis planejados de forma adequada às faixas etárias atendidas pela Brinquedoteca, conforme art. 46 da Resolução 01/2019 (COCCE/UFPB, 2019). Enquanto acontecia a reforma do espaço físico, também se realizavam atividades formativas: oficinas teóricas com e para os brinquedistas; reuniões com o CTC; reuniões com as famílias atendidas pela brinquedoteca; visitas técnicas a outras brinquedotecas; e articulação com estagiários, professores, alunos e voluntários, tudo isso, também como parte das atividades do projeto FLUEX (EV248-2019) intitulado “O Ciclo de Estudos Brinquedoteca e Ludicidade: trocando experiências”.

Nesse contexto, a Brinquedoteca passa a ser pensada também como um espaço acolhedor e seguro para o desenvolvimento das ações de ensino, pesquisa e extensão, em que as famílias e crianças atendidas pelos projetos da Brinquedoteca pudessem vivenciar experiências de brincar, sendo um espaço prazeroso, onde fosse possível imaginar, pintar e colorir um outro mundo de mais esperanças.

Durante o período de pandemia e isolamento social causado pela (COVID -19), foram suspensas as atividades presenciais na Brinquedoteca, mas foram mantidos e cumpridos os acordos de convivência elaborados em fevereiro/2020, contendo normas para os usuários da Brinquedoteca. Nesse período, ocorria a divulgação das atividades dos projetos de extensão através das mídias sociais (Instagram), reuniões de planejamento para encontros virtuais com as crianças da Brinquedoteca, realizadas a partir da parceria entre quatro projetos:

1. “Voluntariado e tutoria entre pares na Brinquedoteca: ampliando contextos de formação docente”. Coordenadora: Prof. Dr.^a Maria Teresa Barros Falcão Coelho;
2. “Brincadeiras Africanas: memória, oralidade e ancestralidade na afirmação das identidades afro-brasileiras”. Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Alba Cleide Calado Wanderley;
3. “Entre Vivências e Falas: a Cultura Afro-brasileira na Brinquedoteca”. Coordenadora: Prof. Dr.^a Thaís Oliveira de Souza;
4. “Oficinas de contação de histórias: a brinquedoteca como contexto de desenvolvimento infantil e formação docente”. Coordenadora: Prof. Dr.^a Maria Teresa Barros Falcão Coelho; e a
5. Realização dos Encontros Virtuais, através da sala do Google Meet, com as crianças usuárias da Brinquedoteca em parceria com os projetos de extensão supracitado.

A Brinquedoteca do Centro de Educação (CE-UFPB), regida pela Resolução nº 01/2019 (COCCE-UFPB, 2019), configura-se como um espaço importante e necessário para assegurar a permanência e evitar a evasão de estudantes dos variados cursos, uma vez que atende às crianças de 3 a 10 anos de idade filhos de estudantes, muitas vezes sem rede de apoio: constata-se por meio de depoimentos de mães que só conseguiram continuar no curso devido ao apoio da Brinquedoteca, uma vez que os filhos são acolhidos e participam das atividades, enquanto

os pais, as mães estudam. Atualmente, atende ao todo 45 crianças distribuídas nos 3 turnos, filhos de estudantes, professores e técnicos da UFPB.

Na gestão da Brinquedoteca (2021-2023), sob a coordenação das professoras Alba Cleide Calado Wanderley e Karen Guedes Oliveira pude assistir e participar (outubro de 2023-março de 2024) de algumas ações com vistas à realização da minha pesquisa (TCC) que corroboraram para reafirmar a importância e a manutenção da Brinquedoteca do CE/UFPB.

Além da formação docente por meio da orientação nas atividades de estágio na Brinquedoteca, a gestão incentivou docentes e discentes para elaboração e participação em projetos vinculados ao setor. Em 2023, contávamos com os seguintes projetos:

- “LOGOCINE: inclusão social e sentido de vida”, coordenado pela Professora Karen Guedes.
- “O brincar e a inclusão social: implicações da brinquedoteca para a formação docente”, sob coordenação da Professora Karen Guedes;
- “Contos e encantamentos afro-brasileiros: uma abordagem antirracista da literatura infantil”, sob coordenação da Professora Alba Calado;
- “Lições de capoeira”, sob a coordenação da Professora Aurora Camboim;
- “Movimento Brincante”, sob a coordenação da Professora Andreia Escarião;
- “Projeto Alfa”, sob coordenação da Professora Emille Dias;
- “MusicAção”, sob a coordenação da Professora Klesia Garcia.

Mesmo com as limitações verificadas (falta de recurso humano e material) no cotidiano, percebia-se a cada encontro a riqueza em momentos de troca entre as crianças por meio da fabulação e aquisição de novos saberes, tanto pelos pequenos como pelos mediadores.

Por meio de depoimentos, registros escritos e fotográficos conheci ações que foram desenvolvidas objetivando a formação continuada para docentes e discentes vinculados ao setor, na promoção de cursos de capacitação e aperfeiçoamento, visando o respeito, o bem-estar e desenvolvimento salutar das crianças, além do aprofundamento teórico-prático dos discentes e docentes que desenvolvem atividades na Brinquedoteca. No segundo semestre de 2023, tivemos os seguintes cursos:

- “Saúde Mental” (01/06/2023), coordenado pela Professora Karen e ministrado pelo Psicólogo Ítalo Moraes;
- “Patrimônio cultural negro na educação infantil” (05/09/2023), ministrado pela Professora Andrea Giordanna;

- “A importância da leitura em voz alta para nossas crianças” (06/09/2023), ministrado pela Professora Émille Dias;
- “Primeiros Socorros” (07 e 08/11/2023), ministrado pelos Professores Anna Claudia e Vilson Júnior, do CPT-ETS/UFPB.

Os cursos foram destinados para todos os docentes e discentes (estagiários, bolsistas e voluntários) ligados aos projetos vinculados à Brinquedoteca e consistiram em momentos de troca e aquisição de conhecimento visando a melhoria nos atendimentos e realização de atividades.

No ano em curso, 2024, assumem o setor nova coordenação representada pelas professoras Karen Guedes e Aurora Camboim, e estagiárias graduandas dos cursos de Pedagogia e Psicopedagogia nos três turnos. A Brinquedoteca permanece firme, sempre buscando inovar visando um melhor atendimento às crianças e com o objetivo principal de proporcionar aos discentes dos cursos de Pedagogia, formação teórica e prática a respeito da importância do brincar, no que se refere à construção, elaboração e reflexão temática sobre jogos, brinquedos e brincadeiras, através de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Em suma, a Brinquedoteca do CE (apesar das fragilidades) é um ambiente alegre, acolhedor e desejado, que proporciona possibilidades significativas levando a estimulação da criatividade, da oralidade e da interação, contribuindo assim, para que a criança brincando construa suas próprias aprendizagens.

4.3 Organização e estrutura da Brinquedoteca do CE

A Brinquedoteca, localiza-se especificamente no Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB. De acordo com o regimento interno, anexo I à Resolução N° 01/2019 do COCCE, pode-se atuar na brinquedoteca estudantes bolsistas, voluntários e estagiários graduandos dos cursos do CE.

O horário de funcionamento da brinquedoteca durante o período letivo referente ao calendário acadêmico da UFPB – Campus I, ocorre nos turnos da manhã (08h00 às 11h00), tarde (14h00 às 17h00) e noite (18h30 às 21h30) de segunda-feira a sexta-feira.

Os usuários da brinquedoteca são estudantes regularmente matriculados nos cursos do CE, filhos de estudantes, servidores e professores do CE e demais setores da UFPB (COCCE/UFPB, 2019). Atualmente em cada turno há um total de 15 crianças inscritas, totalizando 45, sendo 17 matriculados com idade entre 3 e 10 anos. É disponibilizada a visita

para as crianças não inscritas mediante agendamento, a visitação só é permitida até três vezes por semestre (COCCE/UFPB, 2019). De acordo com a Seção V das normas de segurança do referido regimento, a brinquedoteca deve oferecer segurança do local e dos materiais disponibilizados (espaço, brinquedos e móveis), brinquedos adequados aos usuários, boas condições de ventilação e iluminação, banheiros próximos e área externa. (COCCE/UFPB, 2019).

De acordo com o plano de biossegurança (2022) o espaço físico da brinquedoteca é constituído por uma sala dividida em dois ambientes, sendo eles área ativa e administrativa. A área ativa mede 7,74m x 5,72m, totalizando uma área de 44,27m². A área administrativa mede 3,90m x 3,30m, compreendendo 12,87m² de área.

A brinquedoteca possui na área ativa 07 janelas de 1,50m x 1,10m todas gradeadas; 03 mesas, sendo 02 destinadas às crianças menores e 01 as maiores; 06 cadeiras pequenas e 05 cadeiras grandes. Possui 09 prateleiras para exposição dos jogos, brinquedos e livros, 01 armário na área ativa, 01 televisão, 01 espelho adesivo, 01 ar-condicionado. A área administrativa possui 03 janelas de 1,50m x 1,10m; 01 mesa grande; 04 armários; 01 bebedouro; 01 frigobar; 01 mesa para computador; 01 computador e 07 cadeiras e 21 tatames coloridos. Além de 01 banheiro externo destinado às crianças.

A rotina do turno da manhã ocorre com a chegada das crianças às 08 horas, onde são orientadas a retirar os sapatos para terem acesso aos tatames (que recobrem grande parte do piso da brinquedoteca) posteriormente, pede-se que façam a higienização das mãos com álcool em gel. Às 09h30, ocorre o intervalo das brincadeiras para o momento do lanche. Após o período de refeição, o retorno das atividades continua até o encerramento às 11 horas. No turno da tarde e noite a rotina é a mesma, com a variação nos horários 14h00 às 17h00 e 18h30 às 21h30 horas, com uma parada para o lanche. No espaço da brinquedoteca são desenvolvidas atividades e diversas brincadeiras dentro da limitação do ambiente e dos recursos disponibilizados através das doações (jogos e brinquedos).

4.4 Revisitando a Brinquedoteca do CE

Tendo a Brinquedoteca do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB como campo de pesquisa para o presente trabalho, considerando as experiências anteriores durante a realização de atividades no decorrer do curso e o despertar no interesse para desenvolver o trabalho de conclusão de curso no referido ambiente, destaco que conheci a brinquedoteca do CE no início do curso 2018.2, quando cursei a disciplina Metodologia do

Trabalho Científico, e nos foi solicitado uma atividade cujo tema era “Atividades lúdicas: as contribuições do brincar para o desenvolvimento da criança”. Fomos direcionadas para a brinquedoteca para observarmos a estrutura física e a rotina diária. Após estudos realizados, constatamos a importância do brincar no processo de comunicação, expressão e melhor desenvolvimento das linguagens, bem como o papel da brinquedoteca (quando bem estruturada) como lugar de interação social e mediadora do desenvolvimento das crianças.

Posteriormente, retornei à brinquedoteca, no período 2023.1, agora, com o objetivo de enriquecer a minha pesquisa buscando conhecer a rotina e práticas que são desenvolvidas, tanto no cotidiano das crianças que ali são assistidas bem como dos estagiários brinquedistas responsáveis pela condução do que é feito no dia a dia.

A primeira visita se deu no dia 27 de outubro de 2023, fui bem recebida pela coordenação atual representada pelas professoras Alba Cleide Calado Wanderley e Karen Guedes Oliveira, de quem recebi as primeiras informações e autorização para frequentar o espaço, manter contato com estagiárias e brinquedistas nos turnos da manhã, tarde e noite conhecendo suas rotinas, desafios e expectativas.

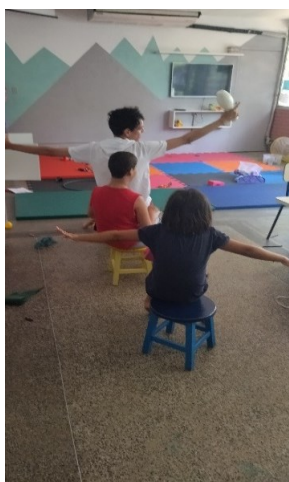
Sendo a brinquedoteca um lugar onde tudo convida a imaginar, a explorar, a sentir, e a experimentar, foi possível observar, compreender e constatar na dinâmica do dia a dia, que o brincar das crianças está diretamente ligado aos aspectos cognitivos, afetivos e sociais, onde o lúdico estimula e contribui para o desenvolvimento da criança.

Nesse contexto, percebe-se a Brinquedoteca como sendo um espaço formado para receber e atender as crianças, permitindo a elas um brincar livre, nesse sentido, pretende-se descrever as observações, minha participação, potencialidades e fragilidades no que tange a referida brinquedoteca.

No período que iniciei a observação não havia um projeto específico de contação de histórias, no entanto, pude ver e acompanhar a criação e contação pelos estagiários e pelas próprias crianças, por meio de objetos concretos e ou imaginários. Isso ocorreu na minha segunda visita/observação, dia 30/10/2023. As atividades iniciaram como de costume, recepção seguida pela acolhida. Fui apresentada às crianças e já busquei me envolver de forma sutil e quando necessário. Direcionam-se para os tatames coloridos e de forma livre começam a se movimentar e experienciar situações a sós e em grupo. Naquela tarde havia cinco crianças, com idades entre cinco e nove anos, quatro meninas e um menino, este uma criança com deficiência. O responsável neste dia era o estagiário do curso de Pedagogia, brinquedista e exímio contador de histórias “V”, brincou, por vezes entrevistou e num certo momento, conduziu “uma viagem de

avião”: posicionou em fileiras as cadeiras e convidou as crianças a embarcar, ele era o piloto, deu as orientações aos passageiros, disse o percurso a ser feito, sairiam de João Pessoa com destino ao Rio de Janeiro, onde conheceriam a praia de Copacabana e o Cristo Redentor, elas interagiam, instigado pelo piloto iam criando cenas e descrevendo as imagináveis paisagens.

Foto: 01. A viagem



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2023

Foi muito divertido. Percebe-se que há uma interação entre elas e um cuidado memorável das maiores em relação as menores, o que fortalece os laços de amizade e a empatia o que contribui para a formação individual e coletiva daquelas crianças.

No dia 01/11/2023, terceira observação, a responsável nesta tarde era a aluna “C” brincedista e voluntária do projeto de extensão “LOGOCINE”, que tem por objetivo abordar temáticas referentes à inclusão social, diversidade, empatia, comportamentos, regulação das emoções e sentido de vida para as crianças usuárias da Brinquedoteca do CE. Foi muito receptiva e de forma breve descreveu a sua rotina na brinquedoteca e participação no projeto. Estavam presentes seis crianças (três meninos e três meninas), com idades entre três e sete anos. Foi uma tarde muito especial e diferente em particular para mim. As crianças começaram brincando de se arrastarem pelo tatame para ver quem chegava primeiro no outro lado (início da parede), competição inicialmente amigável, depois não tanto. Brincaram de pega-pega por toda a sala onde a parada era um tatame cuja cor era determinada pela brincedista. Nessas atividades trabalhou-se a sociabilidade, interação, movimentos, capacidade auditiva, visual e o bem-estar de forma lúdica, o que é de suma importância para o desenvolvimento da criança.

Após o lanche, tivemos a tão esperada e já costumeira visita do aluno de Pedagogia e integrante de um projeto de extensão de Capoeira desenvolvido na UFPB, o professor “D”,

muito comunicativo e extrovertido. Cumprimentou cada uma das crianças, em seguida fez um círculo, recordou assuntos falados anteriormente, pontuou a importância de mais uma vez estarem juntos, frisou que a capoeira está diretamente ligada a movimentação, a ginga, a arte e sobretudo ao respeito, deu oportunidade as crianças para se expressarem, todas falaram livremente ou incentivadas pelo professor - ele termina esse momento assegurando que “a brinquedoteca é um laboratório de encantamentos”. Concordei e pude assistir à materialização dessa frase, pois as crianças aguardavam com avidez o momento de iniciar a parte prática da capoeira, que se deu inicialmente na sala (com música e palmas) e depois fora da brinquedoteca, ao ar livre no gramado próximo ao CE. Após esse momento, puderam subir em uma árvore com nosso apoio, também vimos e reforçamos o ambiente a nossa volta, enfatizando o verde e pequenos insetos que por ali se encontravam. Foi um fim de tarde muito valioso, pois brincando foram realizadas atividades que ajudam a desenvolver a coordenação motora, o equilíbrio, a flexibilidade e transmitem valores importantes, como respeito, disciplina e trabalho em equipe, tudo isso corrobora para a formação de sujeitos ativos no meio em que estão inseridos.

Foto: 02. Roda de com



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2023

Foto: 03. Praticando capoeira



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2023

Foto: 04. Momento de descobertas



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2023

Retornei no dia 06/11/2023, quarta observação e pude perceber como fragilidade uma certa rotatividade entre as crianças assistidas, nesta tarde, eram apenas três meninas (sete e nove anos) que são assíduas. Questionei junto ao estagiário “V” o porquê da baixa frequência, ele atribuiu a aproximação das férias escolares.

Nesta tarde, foi criada uma brincadeira onde as crianças e o brinquedista, tiravam sons de forma sincronizada e com palavras de ordem batendo ao mesmo tempo no tatame com pinos de boliche, o mote era BATUQUE, todos batiam e em coro repetiam: BA BA BATUQUE para brincar, BA BA BATUQUE para dançar (um se levantava e dançava), BA BA TUQUE para pegar um livro na estante, e assim, foram criando novas expressões e ao mesmo tempo encenando. Por meio do brincar pude constatar e apreciar a criatividade, o envolvimento,

movimentos corporais, a oralidade, a coordenação motora e, por conseguinte, a interação social entre o grupo.

Foto: 05. Usando a criatividade: produzindo sons Ba Ba Batuque



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2023

Após o lanche, saímos da brinquedoteca em direção a outro bloco Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes-CCHLA, espaço tranquilo, gramado. Inicialmente, fizemos o reconhecimento do espaço, foram dadas algumas orientações, brincamos de cabo de guerra, em seguida ficaram livres sob nossa coordenação e começa a investigação e descobertas no local pelas três garotas, encontraram insetos e borboletas. Mas uma vez a imaginação é disparada, elas começaram a recolher galhos secos que foram encontrando, nomearam de varinhas mágicas, expuseram numa mesa cimento e começaram a comercializar entre si e conosco (eu e o estagiário). As varinhas serviam para rejuvenescer, davam sorte, ajudavam na escola, traziam conhecimentos e se transformavam em brinquedos. O pagamento era feito com folhas secas que estavam no chão. Brincando elas trazem a memória situações do cotidiano e tecem novas histórias, ampliando assim seus repertórios.

Foto 06. Brincando de varinha mágica



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2023

Foto: 07. Brincando de cabo de guerra



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2023

Conheci a realidade do turno da manhã no dia 10/11/2023, segundo a estagiária e concluinte do curso de Psicopedagogia “T”, a manhã comumente é frequentada por crianças menores, nesse dia havia apenas três, uma de três, um de quatro e uma de nove anos. Como de praxe teve a acolhida, e livremente eles se movimentam e se dirigem ao que lhe desperta a atenção e curiosidade. Os menores se detiveram aos brinquedos de montagem, como ludo e quebra-cabeça, a maior trouxe um livro que ela havia confeccionado com bonecas e vestimentas variadas e nos apresentou com muita empolgação. Após o lanche, jogamos dominó todos juntos, mesmo sem que os pequenos dominassem totalmente, conduzimos outros momentos buscando envolver os três, embora os dois menores optassem por ficar no seu mundo folheando e apreciando livros, onde aproveitávamos para interagir levando-os a comentar o que viam e usando balões onde pôde se observar por parte da menor um diálogo caloroso com seu balão. A imaginação e espontaneidade foram destaques nessa manhã. Pude assistir e verificar que as atividades desenvolvidas no interior da Brinquedoteca do CE são diversificadas e orientadas pela ludicidade.

Foto: 08. Jogando dominó



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2023

Foto: 09. Momento de leitura



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2023

Foto: 10. Dialogando com um balão



Fonte: Arquivo da pesquisadora -2023

Aproveitei para interagir com a estagiária, de acordo com seu relato, em conversa informal, foi mencionada a utilização da Brinquedoteca enquanto campo de pesquisa e formação, afirmando que os graduandos podem usar aquele espaço para observar e pôr em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Ela foi estagiária por dois anos e afirmou: “foi um período valioso para minha formação, pois tive oportunidade de observar o desenvolvimento das crianças e associar a teoria com a prática no cotidiano durante a minha caminhada acadêmica”. Ressaltou-se que as ações são planejadas juntamente com a Coordenação do Projeto. Nota-se que é recorrente a afirmação sobre a importância da Brinquedoteca enquanto campo de pesquisa e formação. Assim, conforme Santos:

A Brinquedoteca é encarada como um laboratório onde professores e alunos do Ensino Superior dedicam-se à exploração do brincar e do jogo em termos de pesquisa e de busca de alternativas que possibilitem vivências, novos métodos, estudos, observações, realizações de estágios e divulgação para a comunidade (Santos, 2000, p. 59).

Mediante a afirmação de Santos entende-se que a Brinquedoteca é um laboratório e com grande potencial para a pesquisa. Portanto, se constitui como um espaço propício à formação, na qual o aluno terá a possibilidade de colocar em prática as teorias vistas em sala de aula, podendo agregar esta experiência ao conhecimento teórico adquirido em sua jornada, inclusive seu TCC teve como campo de pesquisa a Brinquedoteca do CE.

Após as férias coletivas retornei à brinquedoteca no dia 08/02/2024 no turno da manhã. Fui recebida pela aluna do curso de Psicopedagogia e voluntária do projeto Movimento Brincantes “E” e pela estagiária e voluntária do projeto Logocine “R”. Era perceptível uma

reorganização no que diz respeito a distribuição e seleção dos brinquedos, também houve renovação de estagiárias nos três turnos. Era uma quinta-feira, um dia alegre e festivo, nesse dia aconteceu o carnaval da Brinquedoteca.

Havia decoração e som ambiente voltados para a ocasião, seis crianças presentes, sendo que duas eram visitantes, algumas estavam caracterizadas com roupas alegres e coloridas e todas brincavam livremente, sempre se reportando para o fundo musical com passos, danças e fazendo uso de algum instrumento musical.

Fotos: 11 e 12. Carnaval da Brinquedoteca



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2024

Houve um momento para escolha e construção coletiva de máscaras, após a confecção cada criança apresentou a sua e expuseram num mural.

No dia 20/02/2024, no turno da manhã fui recebida pela estagiária “E”, enquanto aguardávamos a chegada da primeira criança tivemos oportunidade de conversar sobre o seu dia a dia como voluntária e agora estagiária, ela pontuou que as responsabilidades aumentaram, mas que estava dando para atender a demanda, pois estava dispondo da parceria de voluntárias mais comprometidas e que gostava daquela rotina, pois a faz lembrar que um dia ela recebeu atenção, carinho e saberes ali naquele espaço, e afirmou “hoje posso oferecer a outras crianças o que aqui recebi”, pois fora criança que fez uso da Brinquedoteca, quando sua mãe cursava Pedagogia no turno da noite.

Nessa manhã havia quatro crianças, com idades entre três e nove anos, ficaram por um tempo interagindo entre si e brincando livremente. Dá-se início a brincadeira coletiva “batatinha frita 1, 2, 3”, conduzida pela voluntária “I”, que ocorre da seguinte forma: as crianças se enfileiram lateralmente e o responsável por contar se distancia do resto do grupo, fecha os olhos

e fala “batatinha frita 1, 2, 3”. Enquanto isso os demais participantes correm em direção à pessoa que está contando. Ao abrir os olhos todos os outros participantes devem ficar estátuas. Quem mexer volta para o começo. Havia envolvimento por parte de todos, nessa brincadeira se exercita a concentração das crianças e promove o movimento dos músculos trabalhando a coordenação motora.

No espaço há uma minicozinha colorida e atrativa que é usada com muita frequência. A ideia de “fazer comidinha” faz parte da rotina principalmente das crianças menores. Ao brincar de fazer comidinha, usar as panelinhas e movimentar-se próximo ao fogão, as crianças desenvolvem a coordenação motora, a concentração e os sentidos de lateralidade e de espaço.

Fotos: 13 e 14. Fazendo comidinha



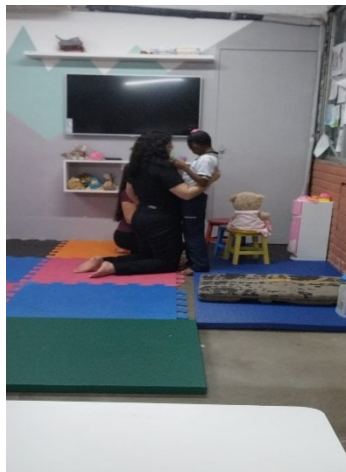
Fonte: arquivo da pesquisadora – 2024

No dia 27/02/2024 ocorreu a minha primeira visita ao turno da noite. As responsáveis eram a nova estagiária “A” estudante do curso de Psicopedagogia, que externou alegria com a minha presença, quando me apresentei e disse o motivo pelo qual estava ali, ela pontuou que “bom que lembraram da noite”, segundo ela há uma carência maior de recursos humanos nesse turno e uma rotatividade entre as crianças, a maioria só frequenta a Brinquedoteca no dia em que os pais têm aulas. A brinquedista era “C” aluna de curso de Letras e bolsista do projeto Logocine.

Percebi que a chegada das crianças à noite, difere dos outros turnos, chegam em horários diferenciados em função da rotina dos pais ou responsáveis. A primeira aluna a chegar “M J”, vinha direto da escola ainda de uniforme, parecia cansada, deitou-se nos tatames como se estivesse recobrando o ânimo para mais uma jornada. Começou a interagir com a brinquedista

e sozinha mesmo começou a brincar de mãe e filha, inicialmente com uma boneca, depois com as responsáveis da noite, vai para a cozinha faz comida e juntas se alimentam.

Foto: 15. Brincando de mãe e filha



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2024

Outras crianças vão chegando, fazendo um total de sete, são crianças maiores com idades entre cinco e dez anos, nesse grupo havia irmãos e um colega que estaria deixando a Brinquedoteca, pois completaria onze anos na semana seguinte. O ambiente tomou outro rumo, a alegria e o burburinho se fizeram presentes, e começaram brincando coletivamente de pega-pega, a brinquedista tomou o controle e foi dando alguns comandos para melhor conduzir o momento.

Dentre as crianças há uma de sete anos “J” que toca flauta e violão, percebi que ele está sempre emitindo sons de pássaros enquanto brinca. E como para acalmar um pouco o ambiente, ele convida os colegas para sentarem e anuncia que vai começar o momento musical, e com muita destreza tocou as músicas: “Parabéns para você, Pastorzinho e Asa branca”, após a execução todos o aplaudiram calorosamente. Foi um momento lindo (um show)! Onde vimos o poder que a música tem de unir e facilitar as conexões entre as pessoas e com as crianças tudo isso se potencializa, pois absorvem rapidamente os processos envolvidos no fazer musical e se manifestam de forma alegre, espontânea e natural por meio de expressões, gestos e movimentos.

Foto: 16. Momento musical



Fonte da pesquisadora – 2024

Era sexta-feira dia 01/03/2024 turno da tarde, ao chegar a Brinquedoteca como de costume fui bem recebida pela estagiária “J” e me deparei com um número maior de voluntárias e bolsista naquele dia, eram quatro. Todas fazem parte do projeto Logocine, três são voluntárias e uma bolsista, alunas do curso de Pedagogia e de Letras. Indaguei o motivo de tantas brinquedistas juntas, explicaram que isso ocorre em função da disponibilidade de cada uma. Naquela tarde estavam presentes cinco crianças, brincaram livremente inicialmente e depois foram conduzidos pelas brinquedistas em algumas brincadeiras coletivas como ouvir música, bingo, montagem de quebra-cabeça, leitura e criação de histórias pelas crianças e não poderia faltar o pega-pega. Diante dos estímulos e atenção dada à essas crianças nessa tarde, percebe-se que elas expuseram sentimentos, pensaram, construíram, reinventaram, se movimentaram e assimilaram informações, conhecimentos individual e coletivamente.

Foto: 17. Atividade coletiva: bingo



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2024

Foto: 18. Apresentação de história



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2024

Para a manhã do dia 05/03/2024 terça-feira, ficou agendado a minha participação com uma contação de história, havia expectativa da minha parte e também das crianças, pois divulgamos no nosso último encontro esse momento. Inicia-se a manhã com a acolhida, eram sete crianças com idades entre três e nove anos, elas ficam um tempo brincando livremente (correndo, pulando, dando cambalhota) desfrutando do espaço. Chega um momento em que se faz necessário a intervenção e condução pelas responsáveis da manhã “R e E” estagiária e voluntária numa ação coletiva chamada chão colorido: as crianças estão dispersas pelos tatames e a brinquedista guia do momento brincante pergunta: “chão colorido”? E as crianças respondem com um novo questionamento: “que cor”? Logo em seguida o guia fala uma cor e conta até três, as crianças devem ficar sobre a cor indicada antes que o tempo acabe. Foi um momento animado, divertido e podem ser estimulados a audição, a visão e a atenção.

No segundo horário após o lanche, iniciamos um período de “contação de histórias” que teve início com a participação de três estagiárias do projeto Alfa – Projeto de Extensão, Pesquisa e Ensino sobre a Alfabetização e Neurociência, vinculado a Brinquedoteca e que dentro de um cronograma estabelecido as voluntárias costumam fazer esse tipo de intervenção. Elas pedem que as crianças escolham alguns livros, destes, dois foram selecionados para uma contação em voz alta, há uma preparação para o início da ação e com empolgação e atenção as crianças desfrutam daquele momento, interagem, uma criança faz o reconto e mediado por uma das estagiárias chegam a discutir sobre um dos temas tratados em uma das histórias “animais” e um pequeno de cinco anos faz a seguinte colocação “a coruja dorme de dia, pois ela é uma ave noturna”, ficamos perplexas com a desenvoltura e informação passada para os outros colegas. Terminado esse momento, se dispersaram e ficaram à vontade por um tempo.

É chegada a hora da minha intervenção, os convidei para se sentarem, fiz um breve momento de relaxamento dando alguns comandos, juntos dissemos algumas palavras de ordem movimentando os dedos das mãos com o intuito de chamá-los para a contação da história: “vai começar, vai começar...uma história vou escutar, olê, olê, olê...olê, olê, olá”, ficaram atentos, participando ativamente da contação, houve o reconto feito por duas colegas. Fiz um fechamento trazendo alguns questionamentos, bem como destacando aspectos apresentados na história “O gato xadrez” como diferenças, cores e formas associando ao ambiente da Brinquedoteca, por fim, fizeram pinturas e colagens. Com a prática dessa manhã, conclui-se que a contação de histórias é uma forma lúdica de interação e troca de saberes, um poderoso estímulo à imaginação e se destaca como importante e necessária aliada da educação infantil.

Foto: 19. Contação: Estagiárias do projeto Alfa



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2024

Foto: 20. Contação: Formanda de Pedagogia - Manhã



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2024

Foto: 21. Hora do reconto por “F”



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2024

Terminamos a manhã com muita alegria e animação entoando as músicas por eles sugeridas, seguindo os comandos da estagiária “R”.

Foto: 22. Momento musical



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2024

Na tarde do dia 06/03/2024, uma quarta-feira, ficou definido que traria a contação de histórias. Estavam presentes quatro crianças, dois meninos um de nove anos muito dinâmico, outro de três bem pequeno que externava algumas palavras de forma engraçada (algo da própria idade) e duas garotas de cinco anos sempre juntas nas suas brincadeiras e invenções. A estagiária era “J” e nesta tarde estava sem auxiliar.

Após a acolhida, os garotos já iniciaram competindo para ver quem chegava primeiro de um lado para o outro da sala, as meninas foram desenhar criando histórias, pude vê-las socializando entre si suas criações, aproveitei para instigá-las sobre o que haviam construído,

elas foram dando nomes a história, aos personagens e narrando conforme a imaginação ia fluindo. Brincaram de pega-pega (essa brincadeira está sempre presente entre eles), iam revezando quem era o “pega”, se fez necessário a reestruturação da brincadeira, a estagiária delimita os tatames que seriam ponto de apoio, para que parassem um pouco, pois aproximava-se a hora do lanche.

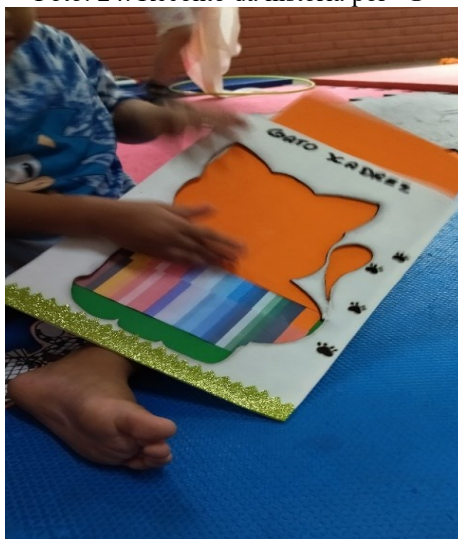
No segundo momento, partimos para a contação da história “O gato xadrez de Bia Villela”, já havia uma certa expectativa por parte dos menores e questionamentos por parte da criança mais velha “J”. Nos acomodamos, chamamos a história por meio de palmas sincronizadas e palavras de ordem “vai começar, vai começar...fique atento para recontar”. Foi uma vivência prazerosa e enriquecedora. “As crianças interagiram de uma forma surpreendente” - fala da estagiária “J”. Quem se habilitou a fazer o reconto foi o menor “G” de três anos com muito empenho e graça. Após esse momento fiz algumas considerações, levando-os a opinarem sobre a história e concluímos com pinturas e confecção de origamis de gatos variados. Sabemos que a contação de histórias desenvolve inúmeras habilidades na criança, quero destacar o que pude observar nessa ação: o prazer em ouvir, interação e comunicação.

Foto: 23. Contação de história - Tarde



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2024

Foto: 24. Reconto da história por “G”



Fonte: arquivo da pesquisadora - 2024

Foto: 25. Atividade prática coletiva



Fonte: arquivo da pesquisadora - 2024

Retorno ao turno da noite pela segunda vez no dia 06/03/2024, a primeira criança a chegar 'mais uma vez foi "M J", vem direto da escola, as responsáveis eram a bolsista "C" e a estagiária "A". A garota "M J", em conversa com a estagiária, sugere a realização de um piquenique e com propriedade já foi dizendo como se daria a arrumação do ambiente, a estagiária a ouviu e explicou que para realizar tal atividade precisaria de uma organização prévia, comunicado para os pais e o local ideal seria ao ar livre. Imediatamente ela pediu uma folha e começou a redigir o comunicado do seu modo, repassou para a responsável, esta, se comprometeu que iria sim pensar com carinho na proposta e tomar as medidas necessárias para a realização do piquenique. Nessa troca percebe-se o quanto é importante a escuta e atenção dispensadas às nossas crianças.

Nessa noite havia duas voluntárias, cinco crianças com idades entre 3 e 9 anos, sendo que uma era visitante. As brincadeiras foram diversificadas das mais calmas como brincar de casinha e comidinha, de fazer mímicas, as mais agitadas como pega-pega e pular cordas. E, com o intuito de acalmá-los, é dada a oportunidade ao garoto “J” de realizar mais um concerto de flauta, tocando a canção “Asa branca” e a música tema do filme “Titanic” (nós as responsáveis vibramos mais que as crianças). Aproveitei e conversei com “J”, ele me diz “que frequenta a Brinquedoteca desde os cinco anos (atualmente tem sete), ama aquele espaço pois faz tudo o que gosta, só uma coisa lhe irrita a hora de ir embora”, e pude constatar isso, quando seu responsável chegou para buscá-lo ele se escondeu entre umas fantasias que ficam penduradas numa arara. Diante do exposto, compreende-se a importância da Brinquedoteca no cotidiano das crianças e que o brincar além de prazeroso é uma atividade que contribui na formação, interação, desenvolvendo habilidades psicomotoras, sociais, físicas, cognitivas e emocionais.

Foto: 26. .Brincando de casinha / comidinha



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2024

Foto: 26. Concerto de flauta



Fonte da pesquisadora – 2024

Hoje, 14/03/2024, foi o aniversário da garota “F” que fez dez anos. Fui convidada a estar com ela nessa manhã de quinta-feira. Iniciamos a manhã reverenciando a aniversariante, a conheci no período passado no turno da tarde, frequenta a Brinquedoteca há três anos, é bastante comunicativa e na nossa conversa externou “só tenho mais um ano para fazer uso da Brinquedoteca”. Aproveitei o ensejo e fiz alguns questionamentos: como você define a brinquedoteca? “Como um lugar legal, aqui eu me sinto à vontade e posso fazer o que gosto”. O que você mais gosta aqui? “Da forma como sou tratada pelos tios e tias, pois sendo a maior eles me dão atenção e falam comigo de assuntos (filmes, séries, músicas) diferentes dos que normalmente falam com os menores”. Você indicaria a Brinquedoteca para alguma criança? “Sim, já falei para alguns colegas da minha escola o CAP-EBAS.

Foto: 27. Momento de socialização



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2024

Foi uma manhã diferenciada iniciamos com quatro crianças e terminamos com oito, as idades variavam entre três e dez anos. As brincadeiras foram surgindo espontaneamente, começaram ouvindo e cantando cantigas de rodas como: “pião entrou na roda, borboletinha, não atire o pau no gato” sempre seguido de movimentos e coreografias. Jogaram cartas, construíram objetos e lugares usando lego e blocos de madeira, fizeram cartinhas (as duas garotas maiores) e desenharam livremente.

Foto: 28. Jogo de cartas



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2024

Foto: 29. Construindo espaços com blocos de madeira



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2024

Diante do exposto, constata-se que o espaço brinquedoteca é relevante e pode desenvolver diferentes conhecimentos e habilidades humanas. Kishimoto afirma que:

a brinquedoteca é um lugar de encontro, que promove momentos de socialização e comunicação, entre diferentes idades e gerações; um espaço para a orientação de pais em seu papel na educação de seus filhos; e um suporte para a escola, serviço social e para a saúde. Logo, entende-se que a brinquedoteca cumpre diversos papéis relacionados aos campos de experiências da Educação Infantil. (Kishimoto, 2011, p.13-35).

Quarta-feira, dia 20 de março de 2024, iniciamos o expediente da noite com o maior número de crianças durante a minha passagem pela Brinquedoteca, um total de nove, com idades entre três e dez anos. Nessa noite, todas muito agitadas fugindo até do que costumamos

dizer de um comportamento “normal”. Senti falta de um melhor direcionamento (quando há um maior número de crianças) e mesmo experiência por parte das responsáveis da noite, a estagiária “A” aluna do curso de Pedagogia e bolsista “C” do projeto “O Brincar e a Inclusão Social: Implicações da Brinquedoteca para a Formação Docente”, coordenado pela professora Karen Guedes.

As crianças de forma espontânea e por afinidade, foram se agrupando, interagindo e como de praxe a brincadeira de pega-pega tomou conta de todo o espaço e vez por outra se fazia necessário intervenções. Eram quatro garotos e cinco garotas, aos poucos foi se acalmando o ambiente e passaram a buscar outras brincadeiras, como o jogo de cartas, desenhos, casinhas, cabelereira. Chega a hora do lanche, percebe-se que alguns já estavam meio exaustos e já se deitavam nos tatames, como se buscando recarregar as energias para mais uma rodada de aventuras. Nessa noite repleta de dinamismo, aspectos motores, afetivos e emocionais foram estimulados e desenvolvidos, o que comprova a importância desse espaço para o desenvolvimento integral da criança.

Foto: 30. Jogo de cartas



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2024

Foto: 31. Brincando de casinha



Fonte: arquivo da pesquisadora – 2024

Nessa noite repleta de dinamismo, aspectos motores, afetivos e emocionais foram estimulados e desenvolvidos, o que comprova a importância desse espaço para o desenvolvimento integral da criança.

Quarta-feira, iniciamos as atividades nessa noite com quatro crianças, com idades entre cinco e sete anos, dois garotos (muito ativos) e duas garotas. Como de costume, as crianças brincaram livremente, mas, sempre interagindo umas com as outras. Para essa noite ficou agendada uma contação de história, o que ocorreu no segundo momento após o lanche.

Foto: 32. Construindo um robô



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2024

Tivemos um momento musical, ao som do violão o amigo “J” dedilhou a cantiga “Boi da cara preta” e todos cantaram alegre e repetidamente.

Foto: 33. Momento musical



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2024

A ideia da história a ser socializada nessa noite partiu de uma conversa prévia com as crianças onde a maioria externou que não gostava de parar para ouvir história.

Levamos “a história do dinheiro para crianças” (adaptação). Chamamos a atenção das crianças para a história com uma panderola emitindo alguns sons e tocando a canção no celular “Me dá um dinheiro aí”, na voz de Atchim e Espirro. Eles ficaram admirados, as brinquedistas foram se acomodando e eles também. Foi um momento de muita curiosidade e perguntas, levei e deixei que eles manuseassem moedas antigas e atuais do Brasil e de outros países. Ao final se divertiram muito com o jogo “Laça-laça monetário”, onde o ganhador seria quem laçasse a garrafinha primeiro ou que laçasse a garrafinha que tivesse a nota de maior valor.

À medida que iam laçando as garrafas, eles mesmos iam conversando entre si, e nós íamos instigando o diálogo, levando-os a construírem verbalmente frases com aquele dinheiro que laçara. As brinquedistas elogiaram a participação deles, e eu fiquei grata pelo momento, pois uma das crianças que afirmara anteriormente não gostar de histórias pontuou: “tia essa história foi massa”. Fica claro a necessidade de buscar sempre algo que desperte espontaneamente o interesse da criança. Com essa vivência foi possível verificar a troca entre eles, explorar a coordenação motora, a atenção e a oralidade, habilidades que contribuem para o desenvolvimento saudável da criança.

Foto: 34. Contação de história – noite



Fonte: Arquivo da pesquisadora - 2024

Foto: 35. Jogo coletivo: Laça-laça monetário



Fonte: Arquivo da pesquisadora – 2024

4.5 A contação de histórias e o brincar como práticas sociais e pedagógicas na Brinquedoteca do CE - UFPB

Por meio de observações, registros e participações pude constatar que a Brinquedoteca é um espaço acolhedor, atrativo e convidativo para dar asas à imaginação e à criatividade, corroborando com o que disse anteriormente “D”, aluno de Pedagogia e professor do projeto de capoeira realizado na UFPB: “a brinquedoteca é um laboratório de encantamentos”. Assim,

passo a descrever momentos indelévels apreendidos e compartilhados na Brinquedoteca do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB como campo de pesquisa para o presente trabalho.

Durante o período em que acompanhei a rotina diária da Brinquedoteca do CE/UFPB, especificamente de 30 de outubro de 2023 a 27 de março de 2024, em dias e horários alternados e pré-estabelecidos, sempre assisti e apreciei o brincar livre e mediado, ora pelas crianças maiores, ora pelos estagiários e brinquedistas, conforme registros fotográficos incluídos no presente trabalho.

Nesse sentido, é importante considerar as afirmações de Cunha (2009, p. 13) “A brinquedoteca é o espaço criado com o objetivo de proporcionar estímulos para que a criança possa brincar livremente”. E foi isso que pude observar na pesquisa, pois na Brinquedoteca do CE, as crianças têm liberdade de escolha e acesso a diversos brinquedos concretos, imaginários ou ressignificados por elas em um ambiente preparado e especialmente lúdico.

Em relação aos momentos em que observei o brincar livre, destaco dois momentos: um ocorrido no dia 10 de novembro de 2023 e o outro ocorrido no dia 01 de março de 2024. No dia 10 de novembro de 2023, pude observar que após a acolhida, algumas crianças se dirigiram para os brinquedos, outra, a menor de apenas três anos, foi ao encontro dos livros e escolheu um, cheio de elementos móveis e coloridos, acomodou-se e muito concentrada começou a sua leitura.

Posteriormente, no dia 01 de março de 2024, mais uma vez pude contemplar o brincar livre, crianças dirigindo-se a estante, prateleira e/ou caixa que lhes fora mais atrativa no momento, sozinha e coletivamente começaram a brincar. Nessa ocasião, as crianças maiores (que também frequentam a Brinquedoteca do CE), escolheram jogar bingo. Tais vivências possibilitaram estímulos diferentes, contribuindo para o desenvolvimento emocional, físico, intelectual, cognitivo e social de cada criança.

Com base nos teóricos que embasam essa pesquisa, o brincar é cultural, é fruto da interação do sujeito, oportuniza a cada criança um desenvolvimento significativo instigando a autonomia e a autoconfiança. Colabora com o desenvolvimento do pensar, da concentração e das linguagens verbal e corporal, também proporciona meios para que a criança vivencie circunstâncias ligadas ao seu dia a dia, criando suas próprias personalidades e valores, atribuindo a sua imaginação e ao faz de conta, as suas habilidades.

A contação de histórias é uma prática de origem antiga que ainda hoje se faz necessária para o desenvolvimento das crianças, de modo especial as da Educação Infantil, em razão das histórias serem um meio de trabalhar de forma lúdica e prazerosa temas morais, sociais e

educacionais. A contação de histórias fundamenta-se como atividade prática, interativa e expressiva; também é um suporte pedagógico de grande valia que é mediado de diferentes formas e finalidades.

A criação e contação de histórias na Brinquedoteca do CE-UFPB, por vezes, se deu de forma espontânea. Por exemplo, quando uma criança pedia uma folha em branco e começava a criar um enredo por meio de desenhos, em seguida ia detalhando oralmente a cena, as personagens e a ocasião em que se passava. Desta forma, a criança estava desenvolvendo sua imaginação e criatividade por meio da construção de imagens, sua oralidade e criando laços por meio da socialização ao compartilhar sua história com as outras crianças.

Dentro de um cronograma estabelecido junto à coordenação da Brinquedoteca, ocorre com certa periodicidade a contação de histórias por alunas voluntárias do projeto Alfa - Projeto de Extensão, Pesquisa e Ensino sobre Alfabetização e Neurociência, que se dá com a escolha de livros pelas crianças e leitura em voz alta pelas mediadoras. Tive oportunidade de vivenciar essa prática no dia 03 de março de 2024 e observei que há uma preparação e muita empolgação por parte das contadoras e das crianças que desfrutam e interagem durante a intervenção. Em seguida, oportunizaram um momento para recontos, no qual, algumas crianças com mais desenvoltura, participaram ativamente, e fazendo uso da imaginação trouxeram contribuições com questionamentos e respostas riquíssimos.

Nesse sentido, Sousa e Straub (2014, p.123), afirmam que “[...] a leitura de histórias para criança é fundamental para que a mesma possa apropriar-se de um imaginário social, enriquecer seu vocabulário, e aprimorar suas formas de interpretação”, além da presença dos livros e literaturas no cotidiano dessas crianças, tornando-se um hábito e contribuindo também na resolução de conflitos do cotidiano, uma vez que as histórias as aproximam da realidade.

O ato de ouvir ou assistir uma história é benéfico e estimulante a todos os sujeitos, em particular às crianças que estão no processo de desenvolvimento físico e mental. Descreve Abramovich (2009, p. 24) que: “Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... o livro da criança que ainda não lê é a história contada”. Deste modo e com uma certa expectativa, acompanhada de muita alegria e entusiasmo, pude vivenciar o que é descrito pela autora supracitada durante os dias que pude conduzir a contação de histórias na Brinquedoteca do CE/UFPB. No decorrer das observações, tive oportunidade de assistir momentos de contações realizadas por brinquedistas, pelas crianças entre si e por voluntários de projetos que são parceiros da Brinquedoteca, que nortearam a definição da minha intervenção.

Posteriormente, pude iniciar a intervenção planejada, a primeira se deu no turno da manhã, dia 05 de março de 2024, havia um número expressivo de crianças um total de sete, com idades variando entre três e nove anos. Fizemos uma chamada para o início da história por meio de gestos com as mãos e palavras de ordem que elas ouviram atentamente a primeira vez, e na segunda, já participaram ativamente, e aí, foi sinal verde para o desenrolar da história, “O gato xadrez”, da autora Bia Villela. Envolveram-se na história, permaneceram atentas, curiosas e interagiram de forma muito satisfatória, pois, os gatos saíam de um envelope, a cada gato retirado, os menores em uma só voz iam dizendo as cores. Em seguida, fizemos associações das cores dos gatos com brinquedos e objetos que compõem a Brinquedoteca com as crianças menores e as maiores trouxeram em pauta seus animais de estimação. Duas crianças maiores se dispuseram a fazer o reconto e a plateia permaneceu focada e juntas encerramos esse momento com a cantiga “Não atire o pau no gato”. Depois, tivemos a oportunidade de construirmos coletivamente dobraduras em formato de gatos e colorir imagens de gatos em cores e modelos diferentes, seguindo a proposta da história narrada, tornando-se um momento gratificante de troca, e deleite coletivo.

No dia seguinte, no dia 06 de março de 2024 no turno da tarde, ocorreu outra contação. Nesse dia havia quatro crianças com idades entre três e nove anos e um desafio: cativar para a hora da ação a criança de maior idade, aqui identificada como “J”, por ser muito ativa, havia me dito que não gostava de histórias, pois tinha que ficar muito tempo parado. Nessa tarde, a propósito, levei um chaveiro de pelúcia em forma de gato um tanto chamativo preso a minha bolsa, e para minha alegria foi “J” quem primeiro viu e já se interessou, deixei que tocasse, sentisse, fez algumas perguntas eu lhe respondi com muito esmero, e de forma sutil já comecei a discorrer sobre a história que seria narrada, percebi que a sua curiosidade já estava aguçada, agora, era aguardar a reação do “J” durante a intervenção. Em seguida, convidamos para o início da história com palmas e palavras sincronizadas, foi uma vivência enriquecedora, houve interação e muita expectativa com a retirada dos gatos do envelope e das suas travessuras e “J” deu um show com sua atenção e participação. A estagiária “J” se alegrava com a empolgação dos menores e disse “As crianças interagiram de uma forma surpreendente”. Concluindo esse momento, tivemos o reconto por “G” de apenas três anos, foi lindo ver como ele se portou, manuseou o material e passou do seu jeito o que entendera da história. Diante do exposto, conclui-se que, com a contação de histórias também aprendemos a ouvir, a comunicar e interagir, habilidades indispensáveis a qualquer indivíduo, e de forma especial a criança em processo de formação.

Considerando o ritmo e disparidade nas idades das crianças do turno da noite, se fez necessário mudar a dinâmica para a contação, que ocorreu no dia 27 de março, primeiro fizemos uma enquete: buscando saber quem gostava de ouvir histórias (nesse dia havia sete crianças) e seis responderam que não gostavam, preferiam brincar de atividades que envolviam movimentos e ações. Sendo assim, mudamos a história e estratégias com o intuito de envolver as crianças levando-as a usufruírem do momento, percebendo que ouvir histórias é dinâmico e prazeroso, uma vez que permitem a nossa imaginação criar asas e voar para espaços surpreendentes, nos quais podemos idealizar nossos sonhos e romper com nosso medo, a partir da música “Me dá um dinheiro aí”, na voz de Atchim e Espirro e emitindo sons com uma pandeola, ficaram espantados, mas ao mesmo tempo curiosos e aos poucos iam se acomodando e indagando sobre o material exposto: moedas e cédulas antigas e atuais do Brasil e de outros países, entre outros. Permaneceram atentos durante a contação e surpresos, fizeram muitos questionamentos ao conhecerem e manusearem as cédula e moedas, chegando a fazer comparação com a nossa moeda vigente. Foram parabenizados pelas brinquedistas e um dos garotos chegou a dizer “tia a história foi massa”.

Mais adiante, partimos para o momento lúdico tão esperado: o jogo Laça-laça monetário, onde o ganhador seria quem laçasse com argolas coloridas as garrafas que estivessem envolvidas com notas de maior valor, foi um momento de burburinho, concentração e competição. Diante do exposto, nota-se que foi uma noite de grande valia, pois nessa vivência, percebe-se a importância da contação de histórias juntamente com o jogo, foi possível verificar a espontaneidade e interesse, explorando a percepção sensorial, coordenação motora, a interação e a oralidade, habilidades que promovem o pleno desenvolvimento da criança.

Portanto, de forma efetiva, a contação de histórias e o brincar oportunizam infinitas experiências e um encontro com uma diversidade de imagens e representações internas. A contação, por ser a arte das palavras e dos gestos, da literatura oral ou escrita, verbal ou não verbal, é o desenvolvimento da comunicação por meio da qual a criança poderá externar, também, o que sente através das expressões corporais, para se comunicar, recontar, encenar, é saber que para cada criança, determinada história chegará de uma forma diferente naquela ocasião, mas que, em todas elas, os contos proporcionarão novas vivências.

De igual modo, o brincar é cultural, fruto da interação do sujeito, conduz ao pensar, a questionar, desperta curiosidades, gera o susto, o riso, o encantamento, e estimula questões tão pertinentes em nossas vidas.

Sendo assim, fundamentando-se nos autores que respaldam o presente trabalho, pode-se dizer que a contação de histórias e o brincar são práticas sociais e pedagógicas que promovem o desenvolvimento da criança, lhes concedendo um vasto e novo repertório de experiências.

Por fim, ressaltamos que o lúdico não está só no brincar, mas também no ouvir e contar uma história, no cantar, ao tocar um instrumento, no ler, no apropriar-se do livro como forma de descobrir e compreender o ambiente em que está inserido. A brinquedoteca apresenta-se, assim, como um espaço mágico, elo de ligação entre a criança e seu mundo, o mundo interno e as vivências, trazendo alegrias, entretenimentos e encantos, proporcionando aos seus frequentadores inúmeras possibilidades de construir, reinventar, aprender e se desenvolver brincando.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso discute a temática da contação de histórias e do brincar no contexto da Brinquedoteca do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. Sua relevância mostra-se ao percebê-las como práticas pedagógicas e sociais fundamentais para a Educação Infantil e também para crianças maiores, pois auxiliam de diferentes modos o desenvolvimento da criança. Além de serem formas lúdicas de compartilhamento de conhecimentos, comprovadamente, aguçam a imaginação, possibilitam o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças, e são um recurso antigo de partilha cultural. A criança tem o direito de brincar e entendê-la como sujeito de direitos é proporcionar um brincar de qualidade para ela. Isso requer tempo, espaço adequado, materiais, mediadores preparados e, principalmente, incentivo.

O interesse pela temática estudada, é fruto de minha participação, como estudante voluntária, no Projeto “Oficinas de Contação de Histórias: A Brinquedoteca como Contexto de Desenvolvimento Infantil e Formação Docente”, coordenado pela professora doutora Maria Teresa Barros Falcão Coelho, das vivências ocorridas durante os estágios obrigatórios no qual fiz uso da contação de histórias e brincadeiras (jogos, cantigas). E, posteriormente, por sugestão da professora orientadora, retornei à Brinquedoteca do CE-UFPB para observar, anotar, participar e descrever como está a sua rotina atualmente.

Na elaboração deste trabalho percebemos a atenção dada pelos estudiosos e teóricos em relação ao brincar e a contação de histórias que atravessam gerações, asseverando que o brincar é um agente motivador, responsável pela aquisição e troca de saberes, explorando as mais diversas habilidades, por meio dos jogos e brincadeiras.

No capítulo 1 deste trabalho apresentamos a temática investigada, a contação de histórias e o brincar como práticas sociais e pedagógicas fundamentais na formação integral da criança. No capítulo 2 tratamos da importância da contação de histórias e do brincar no contexto da Brinquedoteca do CE/UFPB para o desenvolvimento infantil e a compreensão dessas atividades como práticas sociais e pedagógicas na Educação Infantil e para as crianças maiores.

No capítulo 3, discorremos sobre os procedimentos metodológicos e os caminhos percorridos para o alcance dos objetivos previstos. No capítulo 4, intitulado Brinquedoteca, descrevemos sobre as primeiras brinquedotecas, destacamos a organização e estrutura da Brinquedoteca do CE/UFPB, apresentamos sua realidade durante o último trimestre de 2023 e o primeiro trimestre de 2024, bem como a minha estada por meio de observações e participação no dia a dia da Brinquedoteca no período acima citado.

Na pesquisa, nos propusemos a responder a seguinte questão problema: Como ocorre a contação de histórias e o brincar na Brinquedoteca do CE/UFPB?

A Brinquedoteca é um espaço onde tudo leva a imaginar, a explorar, e sendo formado para acolher e atender as crianças, constatou-se por meio das observações e práticas que o brincar e a contação de histórias, ocorre de forma espontânea, livre, algumas vezes conduzidas pelas próprias crianças e pelos brinquedistas quando se faz necessário, o que contribui para uma maior interação e autonomia das crianças.

A nossa pesquisa teve como objetivo analisar a rotina atual da Brinquedoteca do CE-UFPB direcionada para práticas de contação de histórias e do brincar, tendo sido alcançado a partir dos desdobramentos específicos, descrevendo a rotina da referida Brinquedoteca como espaço agradável, de grande valia, destinado às expressões infantis, aos seus modos de ser, pensar, agir, ensinar e aprender; descrevendo também a trajetória cotidiana nas ações voltadas para o brincar e contar histórias, apontando os benefícios dessas práticas para as crianças da Educação Infantil, assim como das maiores que são assistidas.

Trazendo uma visão pessoal enquanto pesquisadora, pude observar a importância da Brinquedoteca do CE/UFPB como um espaço lúdico e formador. A receptividade, acolhida e partilha por parte dos que fazem a Brinquedoteca, em especial as crianças, com suas atitudes espontâneas e carinhosas sempre me surpreenderam e foram incisivas para a construção deste trabalho, que contribuirá para evidenciar o valor da Brinquedoteca numa perspectiva social e inclusiva. Senti falta de um funcionário lotado na Brinquedoteca, o que iria facilitar a organização das atribuições e demandas que incidem sobre a coordenação, estagiários e brinquedistas; de um espaço maior em que as crianças pudessem brincar mais livremente e de um colorido específico na fachada e no espaço que dá acesso a Brinquedoteca.

Dado ao tempo, não foi possível tratar nesta pesquisa um questionamento que foi surgindo à medida que ganhava corpo: porque ainda vivemos numa sociedade que engessa os corpos das nossas crianças, negando assim seus direitos? Este tema pode ser motivador de futuras pesquisas na área.

Reiteramos, por fim, que a ludicidade é uma necessidade em todas as fases da vida, em especial na infância, pois permite que a criança, vivencie momentos singulares de emoção, criatividade, imaginação, papéis culturais e sociais, levando-a a uma viagem entre o imaginário e a realidade. Quanto aos mediadores da Educação Infantil e de crianças maiores, importa que proporcionem o máximo de estímulos respeitando a fase em que a criança se encontra.

Brincar, portanto, é mais que uma prática social, ela é vital no cotidiano das nossas crianças, nosso desejo é que a academia promova espaços para que essas práticas venham fazer

parte da nossa jornada como aprendizes, corroborando assim, com a formação de futuros pedagogos. Portanto, a contação de histórias, as brincadeiras e jogos oferecidos livremente ou de forma dirigida, são capazes de desenvolver e promover a participação e interação social, o resgate cultural, a afetividade e a solidariedade, fatores e valores que contribuem não só para aprendizagens, mas para a vida.

...

6. REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. Ed, São Paulo: Scipione; 2009.
- ABBRI, **Associação Brasileira de Brinquedotecas**. Disponível em: <https://www.brinquedoteca.org.br>. Acessado em 15 de fev. de 2024.
- ANDRADE, Luzia Rodrigues. **A importância do lúdico na educação infantil**: um estudo de caso em uma creche pública. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. 2018. João Pessoa/ PB.
- BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. **Revista da Faculdade de Educação** [online]. 1998, v. 24, n. 2, pp. 103-116. Disponível em: Epub 05 Jan 2000. ISSN 0102-2555. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-25551998000200007>. Acesso em: 29 mar. 2024
- BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação**. CNE/CEB 20/2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Brasília: CNE/CEB, 2009a In: Associação Brasileira de Educação Infantil -ASBREI. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: <PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009 – ASBREI – Associação Brasileira de Educação Infantil>. Acesso em: 29 mar. 2024.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb005_09.pdf. Acesso: 21 nov. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CÂNDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Duas Cidades, ouro sobre azul, 2004, p.169 – 191.
- CASTRO, Wanessa Cristina Rodrigues dos Santos. **Literatura infantil na formação docente no curso de licenciatura plena em letras, uma reflexão sobre o exercício profissional**. Faculdade Católica de Anápolis. Especialização em Docência. 2014. Disponível em: <catolicadeanapolis.edu.br>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.
- CIRINO, Suelene Virginia dos Santos. **Brinquedoteca do Centro de Educação /UFPB**: Enquanto espaço de formação na concepção de alunas bolsistas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2019.
- COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA. **Plano de biossegurança da brinquedoteca**. Centro de Educação, abril de 2022.
- COCCE/UFPB. **Resolução no 01/2019**. Estabelece as diretrizes e aprova o Regimento da Brinquedoteca do Centro de Educação e dá outras providências. Boletim de Serviço. Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <https://sigarq.ufpb...br/arquivos/2019210217db7f154188041d47836f802/BS_38-2019.pdf>. Acesso em: 10 de abri. de 2024

FANTIN, Monica; MULLER, Juliana Costa. Luciane Maria Schlindwein, Ilana Laterman, Leila Peters (Organizadoras). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola** Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciência de Educação. 2017. Florianópolis. p. 175- 199.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. A brinquedoteca no contexto educativo brasileiro internacional. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. Brinquedoteca: uma visão internacional. Rio de Janeiro, 2011. P. 15-35.p.54 “SABERES PEDAGÓGICOS).

LIBERATTO, Naiara Vargas Dornelles. MOTA, Rafael Silveira da. O brinca na educação infantil. In. **Revista Latino-americana de estudos científicos**. V..03. n.13, jan. /fev. 2022. Disponível em: <ufes.br>. Acesso em: 29 mar.2024

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Maria Laura Brenner. **Metodologia de pesquisa técnica e científica**. UFMT, Cuiabá – MT, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os direitos da criança**. 1990. Disponível em: <https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf>. Acesso em 12 janeiro de 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho**. 2. ed. Noivo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROMERA, Ester Priscila. A importância do lúdico na educação infantil. In: **Revista Educação Continuada**. Educont.periodikos.com.br v. 3, n.6, out. 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SANTOS, Kachiri Carminati dos. **A dimensão da brincadeira e da imaginação no desenvolvimento e aprendizagem das crianças**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. 2016. Florianópolis.

SANTOS. Vanessa Cristiane dos. MATOS, Patrícia A parecida Felício. A importância do lúdico na educação infantil. In: **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas do FAIT**, Ano IX, v.16, n.1, maio de 2020. Disponível em: <revista.inf.br>. Acesso em: 12 de janeiro de 2024.

SISTO, Celso. **Textos & pretextos sobre a arte de contar histórias**. 3. ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012. p. 216.

SOUSA, Franciele Ribeiro de; STRAUB, Snadra Luzia Wrobel. A arte de contar histórias na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.5, n. 2, p. 122-131, jun./jul. 2014.

SUZINI, Estevan Rocha. **O papel do professor de educação física no desenvolvimento motor de escolares da educação infantil**. Universidade Federal De São Carlos. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde Campus de São Carlos, SP. 2020.

TAMANHO, Neuza; MINUZI, Nathalie Assunção. **A contação de histórias na era digital: possibilidades e desafios no município Ponte Serrada**. Instituto Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, 2019.

WAJSKOP, Gisela. O brincar na educação infantil. **Cad. Pesq.** São Paulo, n.92, p. 62-69, fev.1995.

WANDERLEY, Alba. Cleide. Calado; COELHO, Maria. Teresa. Barros. Falcão. **Relatório de Atividades Coordenação do Centro de Educação - UFPB.** Biênio 2019/202.

Disponível em: <<https://www.ufpb.br/bce/contents/documentos/2Relatorio.pdf>. > Acesso em: 10 de abr. de 2024.

WANDERLEY, Alba. Cleide. Calado; OLIVEIRA, Karen. Guedes. **Relatório de Gestão Ano 2023 Dados do Setor: Brinquedoteca do Centro de Educação.** Biênio: 2021/2023. P. 2-4. Acesso em: 10 de abr. de a2024.